FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 62[illegible]

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um referendo sobre a Argélia
anunciado pelo general de Gaulle
que deve deslocar-se àquele território

PARIS, 16. — O general de Gaulle anunciou hoje a intenção de realizar um referendo sobre a Argélia, «no momento próprio».

No final de uma reunião do gabinete, presidida por de Gaulle, o ministro da Informação, Louis Terrenoire, declarou que o presidente anunciara ao gabinete estar disposto a submeter a um referendo, no momento oportuno, a organização dos poderes publicos na Argélia. — (R.).

O PLANO DE DE GAULLE PARA A ARGÉLIA

ARGEL, 16. — De Gaulle visitará Argel, nos ultimos dias deste mês ou nos primeiros de Dezembro, para empossar o executivo que será o nucleo de um futuro Governo argelino da Argélia. Esta afirmação corre de boca em boca, sem confirmação oficial — mas sem desmentido, também.

As crescentes disposições de segurança tomadas ultimamente e o aumento dos efectivos da Polícia e da guarda, em Argel, são interpretadas aqui como uma confirmação da notícia da visita de de Gaulle.

Julga saber-se que o presidente francês tem um plano escalonado em três fases:

Principiará por remodelar, de forma drástica, a administração do Governo francês da Argélia, a fim de eliminar todas as possibilidades de se incluirem entre os seus membros partidários da «manutenção de uma Argélia francesa»; em seguida, dirige-se á nação, apresentando para aprovação em «referend» popular todo o plano da sua política, incluindo a sua solução do problema argilino; finalmente, depois de ter obtido o apoio da nação, o que se considera seguro, o presidente nomeará o Governo a que entregará a Argélia. — (A. N. I.).

MEDIAÇÃO AFRICANA ENTRE OS FRANCESES E OS REBELDES ARGELINOS

TUNES, 16. — Iniciaram-se ontem as conversações dos dirigentes de três republicas africanas para conseguirem — julga saber-se — servir de medianeiros entre o governo de Paris e os rebeldes argelinos.

O presidente Habib Bourguiba recebeu, no seu gabinete, o primeiro ministro do Senegal, Mamadou Dia, o presidente da Republica dos Camarões, Amadou Ahidjo, e o presidente do Niger, Hamani Diori. Terminados os cumprimentos e formalidades oficiais, todos os altos funcionários se retiraram, iniciando-se conversações secretas entre os chefes de Governo.

O que os medianeiros desejariam estabelecer concretamente, em primeiro lugar, é até que ponto os rebeldes de Ferhat Abbas estariam dispostos a ir, no sentido de encon-

(Continua na 12.ª página)

Sophia Loren, Sophia-a-Magnífica, entra, já espanholizada, em Madrid, onde vai rodar a versão cinematográfica do «Cid». Não é decerto assim que imaginamos a figura medieval de Chimène, mas há que reconhecer que este chapéu de abas largas, entre o género típico andaluz e o género capa-e-espada, justifica a ampla sensação que causou na capital castelhana

Pela primeira vez na história dos Estados Unidos, o preseidente eleito convidou o candidato derrotado para uma troca de impressões, antes ainda de estar empossado. Aqui vemos os dois rivais, Kennedy e Nixon, prontos para uma conversa amistosa

Dádivas de gente modesta
juntam-se a valiosos donativos
para o êxito da campanha do "Diário de Lisboa"
—*Um Natal em cada bairro*

O novo «lord mayor» de Londres, Sir Bernard Waley-Cohen dá a tradicional volta á capital britanica no histórico Coche do Estado, seguido pelo cortejo faustoso e solene que a tradição do Reino Unido continua a exigir. Sir Bernard cumprimenta e sorri, dir-se-ia que um tanto timidamente...

Toda a Lisboa celebrará, este ano, o Natal no ambiente alegre e fraterno da tradicional festividade, que será mais sugestivo nos bairros populares, graças á iniciativa do «Diário de Lisboa», desde logo acarinhada e impulsionada por todos os nossos amigos de Norte a Sul do País. Assim, a grande campanha sob o lema «Um Natal em cada Bairro», alargando-se para além do ambito da sua realização, isto é, transcendendo para a amplitude nacional, logo se tornou um movimento de excepcional expansão, ultrapassando as mais largas e optimistas previsões, o que garante a plena objectivação da ideia inspiradora deste empreendimento, largamente excedido graças ao entusiástico e decidido apoio, logo esboçado e avolumando-se constantemente, á volta desta iniciativa do «Diário de Lisboa», compreendida no seu elevado sentido altruístico da solidariedade com todo o calor da simpatia humana pelo semelhante obscuro, humilde e desafortunado.

O Natal em Lisboa será, pois este ano, a verdadeira festa para todos os que, menos favorecidos da sorte, verão as suas esperanças tornadas em realidade, pois não lhes faltarão, com a mensagem de envolvente afectividade, o conforto e a abundancia nos lares singelos, assim como para os filhos das famílias mais modestas tudo aquilo que transformará os sonhos e as aspirações das crianças num mágico universo de risonha felicidade e deliciosos enlevos.

As «Árvores do Natal», implantadas em cada bairro, com a radiosa florescência da bondade, serão luminosos símbolos do mais nobre e generoso sentimento de fraterna solidariedade que deu vulto á iniciativa do «Diário de Lisboa», através de tantas dedicações, tão valiosos auxílios, tão cativantes lembranças e tão prestantes colaborações. Tudo isso nos garante o êxito excepcional da grande campanha para um Natal em cada Bairro, desde o primeiro momento assegurado na máxima amplitude pelos nossos amigos de todas as horas, os leitores fiéis, integrados no espírito e nas tradições deste jornal, sempre atentos aos problemas de interesse colectivo, ás aspirações das massas, ás questões do nosso tempo, pelos anunciantes, por todos aqueles que contribuem para o prestígio, a larga audiência e a expansão do «Diário de Lisboa», cuja influência torna possível o êxito de uma campanha desta envergadura.

Não menos valiosa, no apoio moral e na sua objectividade de imediato utilitarismo para a concretização do objectivo em vista, a cooperação de organismos oficiais e particulares, da industria e do comércio, incluindo os estabelecimentos de cada bairro, de instituições e colectividade diversas, entre as quais as simpáticas colectividades bairris-

(Continua na página seguinte)

Os Americanos rejeitam
e a União Soviética aceita
uma moção em que se pede
o desarmamento geral e completo

NOVA YORK, 16.—A India apresentou a noite passada, na O. N. U., uma proposta patrocinada por onze nações, nos termos da qual a Assembleia Geral estabeleceria directivas para se recomeçarem as negociações entre o Leste e o Oeste destinadas a conseguir o desarmamento geral e completo. A proposta foi apresentada pelo ministro da Defesa da União Indiana, Krishna Menon.

O ministro indiano procedia, há perto de um mês, a multiplas e inumeras consultas, ora com os delegados dos Estados Unidos, ora com os representantes da U. R. S. S., quanto a uma série de «directivas» que, se aprovadas por unanimidade, teriam fornecido ás grandes potências novas bases para negociações.

Menon muitas vezes modificou o seu texto, tanto para dar satisfação aos Estados Unidos como á U. R. S. S.

Devendo partir ontem de Nova York, para regressar a Nova Delhi, decidiu apresentar um projecto de moção.

(Continua na 12.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Foi aprovado pela vereação
o novo Regulamento de Trânsito
na parte baixa de Lisboa

À reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David.

Assistiram onze vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições e das secções.

O dr. Nicolau de Bettencourt congratulou-se com a importancia, a grandiosidade e o significado da manifestação ao Chefe do Estado e ao Governo, efectuada devido á iniciativa do vereador Francisco Cazal-Ribeiro, logo perfilhada pelo presidente, e na qual tomaram par-

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um Natal em cada bairro

(Continuação da página anterior)

tas, culturais, de desporto, e recreio.

São todos os que podem auxiliando quantos precisam, mas contribuem, igualmente, com um entusiasmo e um carinhoso interesse que não surpreende por traduzir o sentimento generoso e altruístico do bom povo português, milhares e milhares de criaturas de modestas posses, aquela gente anónima de coração aberto a todas as grandes obras de bondade, á fraternização e á solidariedade com o semelhante e todos os desprotegidos da sorte. Não menos tocante a iniciativa de tantas, culturais, de desporto e recreio. nativos e lembranças para a gente humilde e seus filhos, trabalhando, ao mesmo tempo, enternecidamente, na confecção das ofertas para o Natal alegre e feliz das crianças pobres.

Entre tantas coisas que, dia a dia, nos chegam de toda a parte — donativos, roupas, agasalhos, utilidades, géneros para a tradicional consoada, e mimos e brinquedos — e a que nos referiremos, assinalamos, desde já, algumas dessas enternecedoras dádivas, bem expressivas no seu belo significado, da gente modesta, tão abnegada e generosa que alegra a alma praticando o bem com a nobreza e a compreensão de quem cumpre um dever de humana solidariedade.

As cativantes dádivas modestas

Temos, por exemplo, a juntar ás dádivas mais volumosas, aqueles donativos que a gente pobre nos vem trazer para os mais pobres, com o coração transbordante de alegria que supera o desejo e a mágoa de não poder ser mais pródiga na sua comovedora e tão rasgada generosidade. Apontamos um punhado de moedas, uma centena de escudos, entregues ao «Diário de Lisboa», «como modesto, mas sincero contributo para a campanha do Natal em cada bairro, pois ninguém pode ficar indiferente a tão bela ideia de fraterno auxílio aos que precisam de amparo e carinho», segundo as palavras de um operário, «que mais não dá por ter de sustentar uma ninhada de filhos», o sr. José Pires, que da sua féria nos enviou 20$00. Em selos do correio, vieram-nos 5$00, do menino João Pinto Oliveira, que deixou de comprar, «numa semana, uns cromos para a colecção dos «ases» do desporto»; 10$00, de «uma velha que vive do auxílio de um filho que já foi menino e sempre sonhava com uma oferta do Menino Jesus, pelo Natal». E' a senhora D. Elisa de Sousa, residente no Porto. Mais 20$00, de um «apanhador de peixe», que trabalha na lota de Santos; uma moeda de 5$00, da emissão comemorativa do centenário tanoeiro de Vila Nova de Gaia»; menina Maria Manuela de Figueiredo não quis meter no mealheiro para que «os meninos pobres tenham um Natal alegre e feliz»; 10$00, de alguém cujo nome se encobre nas iniciais J. N.; 10$00, de «um operário tanoeiro de iVla Nova de Gaia»; e 20$00, também em selos, de «dois sócios do Benfica, leitores assíduos do «Diário de Lisboa». A par de outros semelhantes donativos em dinheiro, temos as singelas e enternecidas lembranças, ás quais nos referiremos.

Hoje, acrescentaremos algumas de muitas outras ofertas em dinheiro:

«Diário de Lisboa», 2500$00.
Mário Cunha, Lda., 2500$00.
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, 1000$00.
José Cartaxo, 50$00.
Empresa Industrial do Ouro, Ltd., do Porto, 500$00.
Credit Franco-Portugais, 500$00.
Companhia de Seguros Tranquilidade, 500$00.
Sociedade-Geral de Comércio, Industria e Transportes, 500$00.
Banco Pinto & Sotto Mayor, 500$00.
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, 500$00.
Banco Borges & Irmão, do Porto, 500$00.
Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, 500$00.

O donativo da prestigiosa Federação das Colectividades de Cultura e Recreio vem acompanhado das seguintes palavras muito significativas:

«Temos a honra de comunicar que, em reunião desta direcção, foi exarado na acta um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», tão brilhantemente dirigido por V., pela feliz iniciativa de «Um Natal em cada Bairro». Dando o seu incondicional apoio a essa admirável campanha de fraterno amor pelos necessitados, esta Federação pede vénia a V. para contribuir com a modesta quantia de 500$00 (quinhentos escudos), por os seus magros recursos não lhe permitirem um contributo maior, como seria seu veemente desejo».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Cristina Graça Zagalo Vieira da Silva Martins

ESTREMOZ, 16 — (Pelo telefone) — Após prolongado sofrimento faleceu hoje nesta cidade, a sr.ª D. Maria Cristina Graça Zagalo Vieira da Silva Martins, de 48 anos. Era casada com o sr. dr. Alvaro César da Silva Martins, subdelegado de Saude e presidente da comissão concelhia da União Nacional.

Era irmã do sr. dr. João Luís Vieira da Silva, presidente da Camara Municipal de Evora; e cunhada do sr. dr. Martinho de Albuquerque, governador civil de Portalegre; e do sr. dr. Parreira Cabral, conservador do Registo Predial, em Beja.

O seu funeral efectua-se amanhã para o cemitério local.

Agostinho Nunes dos Santos

GUARDA, 16. — Faleceu, com 75 anos, o sr. Agostinho Nunes dos Santos, comerciante e residente na Estação da Guarda. Era casado com a sr.ª D. Guiomar da Paixão Santos e pai dos srs. dr. António Nunes dos Santos e Daniel Nunes dos Santos, comerciante, e da sr.ª D. Isabel Nunes dos Santos Paiva, casada com o sr. Manuel Paiva, regente agrícola no Fundão. Era muito estimado nesta região.

SUFRÁGIOS

Eng.º Duarte Pacheco

Também mandada dizer pela família foi rezada missa por alma do eng.º Duarte Pacheco, ás 10 e 30, na igreja de Santo António da Sé, tendo assistido ao acto religioso além da família, várias individualidades amigas do extinto.

Mandada dizer pelo gabinete do sr. ministro das Obras Publicas, foi hoje rezada na igreja de Santo António á Sé, missa de sufrágio por alma do eng.º Duarte Pacheco, no 17.º aniversário da sua morte.

A cerimónia celebrada no altar-mor começou ás 11 e 30, e foi oficiante o rev.º António Joaquim Dias Dinis. Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado daquela pasta; eng.º Tomás da Costa França, que representava o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; major Arrochela Lobo, comissário do Desemprego; engenheiros Carlos Couvreur, José Amaro da Costa e Sá e Melo, directores-gerais respectivamente, dos Serviços Hidráulicos e de Urbanização; Nazaré de Oliveira, director dos Serviços de Melhoramentos Urbanos; Vieira de Campos, director dos Serviços Fluviais; Sousa Viana, Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacional; Rodrigues de Carvalho, Maçãs Fernandes, Nina, Casal, Carlos Alves, Branco Cabral, Espregueira Mendes, marquês de Rio Maior, etc.

Também presentes, além da família do extinto, algumas senhoras.

D. Emília Dias Calixto

Amanhã, ás 10 horas, na igreja de Santos-o-Velho, mandada rezar por seus filhos e restante família, celebra-se missa de 30.º dia, por alma da sr.ª D. Emília Dias Calixto.

O PORTO pelo telefone

Hospital de Crianças «Maria Pia»

PORTO, 16.—Efectua-se esta tarde uma visita da Imprensa ao Hospital de Crianças Maria Pia para serem apreciadas as obras de engrandecimento daquele modelar estabelecimento hospitalar.

Atropelamento

Na Rua Dr. Joaquim Manuel da Costa, em Valbom, foi atropelado António Damião Viana Farinha, de 13 anos, residente naquela localidade, na Rua 1.º de Maio, que foi conduzido ao Hospital de Santo António e aí faleceu.

Liga de Profilaxia Social

No salão nobre do Clube Fenianos Portuense inaugura-se esta noite, ás 21 e 30, o ciclo de actividades culturais e doutrinárias da Liga de Profilaxia Social.

O rev.º frei Gil Alferes, antigo pregador da Ordem dos Pregadores, proferirá uma conferência subordinada ao tema: «O Poder dos humildes».

Falecimento

Na Ordem do Carmo faleceu o sr. António Rodrigues Matias Serra, de 73 anos, comerciante, solteiro.

O extinto era irmão do director da Escola Comercial Oliveira Martins, dr. Matias Serra.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de S. Cristóvão de Mafamude, para o cemitério local.

O funeral do alferes vítima do desastre de aviação em Ansião

Da capela privativa do Hospital Militar Principal, na Estrela, para o cemitério de Benfica, realizou-se esta manhã o funeral do alferes aviador Jorge Alberto Correia de Barros, que anteontem, como noticiámos, foi vítima da explosão do aparelho a jacto que tripulava ao sobrevoar Ansião.

Os restos mortais que durante parte do dia e noite de ontem foram velados pela família e aviadores da base aérea de Monte Real, a que o extinto pertencia, foram pelas 10 horas, retirados da câmara ardente e conduzidos para um autofunebre militar que os transportou ao referido cemitério. Cobria o caixão a bandeira nacional.

Pelas 9 horas foi celebrada, pelo capelão daquela base, missa de corpo presente e antes da saída do feretro procedeu á encomendação do corpo.

No préstito incorporaram-se, além da família e amigos do saudoso oficial, o 2.º comandante da Base Aérea n.º 5 que representava o 1.º comandante, e oficiais, sargentos e cabos aviadores daquela base aérea.

Oficiais da Armada

nomeados delegados do Governo junto das Companhias Insulana e Nacional de Navegação

O ministro da Marinha, segundo resolução do Conselho de Ministros, nomeou para os cargos de delegados do Governo junto da Empresa Insulana de Navegação, o contra-almirante da reserva da Armada, sr. Nuno Frederico de Brion, e para a Companhia Nacional de Navegação o contra-almirante da reserva da Armada, sr. João Francisco Fialho.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO—Teatro Experimental—Ás 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Quando o Rio se enfurece», drama (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O senhor barão», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Com jeito vai, sargento!», comédia (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O gigante do Oeste», aventuras (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Os amores de Ruth», filme biblico, (17 anos).
VALE FORMOSO—Ás 15 e 30 e 21 e 30—«Pedro, o pescador», bíblica (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os invencíveis», guerra (17 anos).
JULIO DINIS—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Nunca me digas adeus», romantico (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Tommy, o rei do rock», musical (12 anos).

Lote de 24$00

O lote de mistura de 24$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

Tágide Telef. 35327/8 Lisboa | **PALM BEACH** Telef. 080851/2 Cascais

Nos vossos Restaurantes — Music-Hall

ESTA NOITE

Em sensacional estreia e um verdadeiro Festival da Canção Internacional

O mais famoso Trio mexicano da actualidade

LOS TROVADORES DO MEXICO

A voz selvagem do Brasil

YARA LEX

O grande fantasista americano

JOE SAID

A melhor intérprete do Fado na actualidade

MARIA MARQUES

A famosa «Manuela» do Disco e da Rádio

MARUJITA RUIZ

A comediante da canção

PATRICIA

A voz romantica do Fado

JOSÉ BORGES

AVISO

Apesar dos extraordinários encargos deste sensacional programa os jantares contam para o consumo obrigatório

(Maiores de 17 anos)

AOS DOMINGOS

Chá Dançante

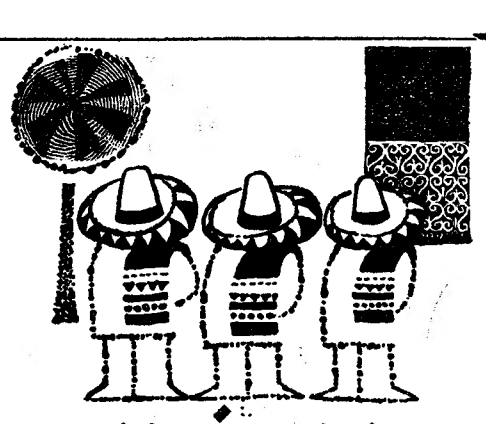
TAGIDE — COM ATRACÇÕES — CONSUMO OBRIGATÓRIO ESC. 25$00

PALM BEACH—SEM ATRACÇÕES—CONSUMO OBRIGATÓRIO ESC. 15$00

Joaquin Gonzalez Lopez

FALECEU

Isolina Lemos Soares, Hêrminda Gonzalez Lemos, Dália Gonzalez Lemos Silva, e seu marido, Manuel Lemos Soares, Perfeito Gonzalez Lopez, irmão, mulher e filha, e mais família, participam ás pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu querido e chorado marido, pai sogro e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 17 ás 11 horas da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.



MÉXICO

Voe pela Guest - O único serviço DIRECTO, Lisboa-México. Serviço acolhedor. Requintada cozinha.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest — A ROTA DO SOL

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

"O Natal visto pelas crianças"

concurso promovido pelo "Diário de Lisboa"

divulga os princípios da educação pela arte

Deve constituir difícil e demorado trabalho a selecção dos trabalhos enviados pelos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» que se destina a todos os jovens até aos 14 anos. O numero de obras enviadas, que deve exceder o do ano passado, superior a dois milhares e meio, a qualidade artística dos trabalhos, a sua distribuição pelos escalões das idades dos autores exigem um trabalho atento e demorado por parte do júri de que fazem parte a sr.ª D. Maria Lúcia Silva Rosa, nossa colaboradora, que organizou a magnífica exposição «Lisboa vista pelas crianças» e dirigiu a exemplar revista «Os Nossos Filhos», o professor Manuel Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, pintor José Júlio, membro da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes e professor do Liceu Charles Lepierre, arq. Antunes da Silva, professor da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, e Artur Portela (Filho), nosso redactor e crítico de arte.

As obras dos concorrentes devem ser enviadas á Administração do «Diário de Lisboa» (Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2), até ao dia 10 de Dezembro.

No sentido de prosseguir a campanha de divulgação dos problemas fundamentais da educação pela arte, publicamos hoje um novo artigo do professor Calvet de Magalhães.

O lugar da arte no sistema educativo

Embora poucas pessoas precisem de utilizar em qualquer medida a arte, no entanto todas necessitam saber escolher entre o bom e o inferior em matéria de gosto e de cor, de habilidade, e de actuar, quer como indivíduos, quer como membros da comunidade, influindo assim no ambiente. A arte é um meio de expressão instintivo na maioria das crianças, e dela se pode fazer até a trave de um ensino, utilizando-a como ponto de partida para o estudo de outras matérias.

O treino em assuntos estéticos é tão importante como o treino do intelecto mediante a Língua, as Ciências e a Matemática. A actividade estética consiste no processo orgânico da integração física e mental: a introdução do valor no mundo dos factos. O princípio estético penetra na matemática e na história e na própria ciência; e, acima de tudo, penetra em todos os aspectos práticos e sociais da vida escolar. Assim, desde o início, o princípio estético deve ser aplicado na edificação da escola e na sua ornamentação, a todos os pormenores do mobiliário, a todos os aspectos organizados do trabalho. A fala e o gesto, acção ou movimento, todo o modo de comportamento e expressão tem a sua configuração; e o padrão desta configuração tem efeito e eficiência na medida em que tem valor estético. Demais, no ensino em geral, a instrução puramente livresca tem tendência para ceder o lugar aos métodos que dão largo lugar á fantasia e aos dotes naturais da criança.

Como experiência concreta e meio de expressão, a arte representa um papel cada vez mais importante na habilitação da mocidade, e pode verificar-se que as «lições de coisas» são mais atraentes, eficazes e instrutivas do que o método tradicional de aprender de cor. Interpretada neste sentido vasto, a arte torna-se um tema de maior significado; na verdade, nada existe no currículo da escola que revele maior contacto com a vida.

Passando da vida á arte e vice-versa, torna-se possível dar aos alunos a experiência criadora indispensável a todas as crianças e provar ao mesmo tempo o valor de uma habilitação artística, sã e fecunda.

Diz-se que uma boa habilitação artística é essencial para a educação, e não é uma afirmação gratuita. O ensino do desenho e da pintura no ciclo segue a linha da grande tradição da arte em geral. Por isso o facto de reviver as coisas vividas desempenha grande papel na produção artística, constituindo um factor essencial da educação. E' pensando nos acontecimentos da sua vida que mais o impressionam e tentando exprimir o que eles para si significam que o aluno adquire experiência e aprende a conhecer a vida. No seu desejo de descrever o mundo que o cerca, ele desenvolve uma habilidade apropriada ás suas necessidades, guiando a sensibilidade numa direcção fecunda.

A arte na escola despertará o afã de nos rodearmos de um ambiente agradável, proporcionará ao aluno uma norma para preferir entre os objectos da sua propriedade, e poderá dar ao espírito um tom delicado que se prolongará por toda a vida.

Já passou, no entanto, seguramente meio século desde que Ebenezer Cooke procurou reformar o ensino da arte em Inglaterra; já há mais de quarenta anos que Franz Cizek abriu a sua classe de arte juvenil em Viena, e que um movimento similar, cujo pioneiro foi

M. CALVET DE MAGALHÃES

(Continua na 10.ª página)

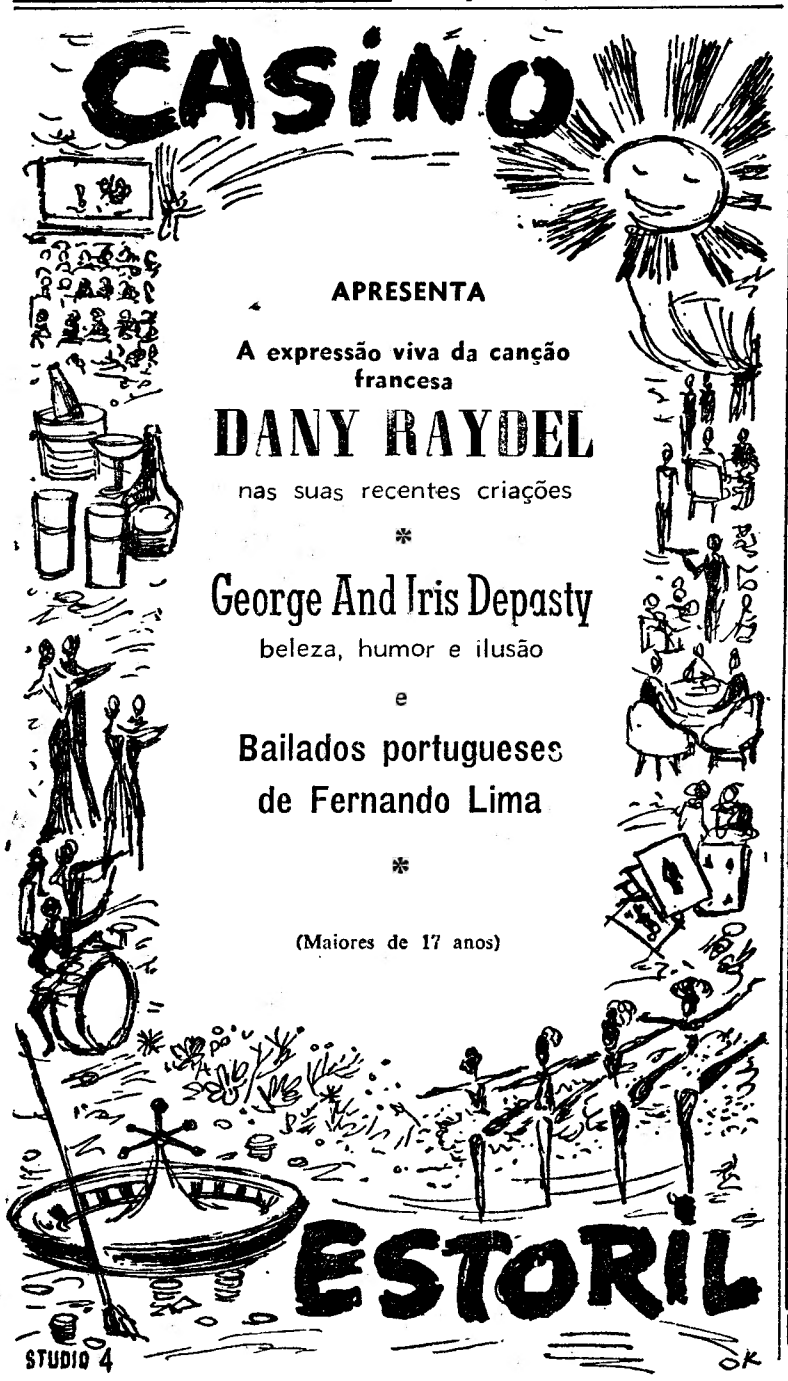
BENFICA

Tem já a sua pastelaria preferida

A **RIVIERA** inaugurou as suas instalações com um fino sortido de doçaria, sala de chá, café, Bar

ESTRADA BENFICA, 255-A

(em frente do Jardim Zoológico)



De ontem para hoje

CADA UM EM SUA CASA

O homem que se encontra ao leme das nossas províncias ultramarinas, agora tão ameaçadas e em cujos céus perpassam asas de aviões, falou ontem á noite pela rádio. O almirante Lopes Alves, lembrou a estrutura da Nação, a mesma com que entrámos para as Nações Unidas onde agora tantos fingem desconhecê-la. A nossa casa lusitana, repartida por aqui e por além, podem vir todos os que queiram ver e nela de nada temos que nos envergonhar. E depois: «Mas recusamo-nos a aceitar erradas interpretações de estranhos sobre os princípios pelos quais nos regemos; não consentimos que nos fiscalizem; nem admitimos qualquer intromissão na solução de problemas internos. Ninguém, com conhecimento de causa, poderia esperar de nós atitude diferente em quaisquer circunstancias. E' a que corresponde não sómente aos direitos que temos, mas, para além deles, ás responsabilidades que tomámos e que hoje, como sempre, saberemos cumprir». Houve abandonos bem estranháveis nessa votação das Nações Unidas. O sr. ministro do Ultramar terminou: «Esperamos que nos entendam e apoiem os que têm connosco afinidades de cultura, de tradição, de formação moral, sabendo que por seu interesse, tanto como pelo nosso, continuamos no nosso território, pondo em salvaguarda todos os valores que são pertença do mundo ocidental».

A derrapagem

Seguia em Rio Tinto o sr. João Paiva dos Santos. No automóvel iam ele, sua esposa, D Margarida, de 36 anos, e a filha Maria Luisa, de 12 anos. Nos carris do eléctrico, derrapou o automóvel e de tal forma que deslizou por ali fora até cair num campo de milho. Pai, mãe e filha recolheram ao Hospital de Santo António.

VIDA POLÍTICA

Sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico.

ZANGAS, RALHOS E AS ÁGUAS DO DOURO

Na barra do Douro apareceu o cadáver de uma mulher. Quem é, quem não é, foi levado ao Instituto de Medicina Legal. Identificação: Carmen Rosa de Sousa, 47 anos de idade, divorciada e vivendo maritalmente com Claudemiro dos Santos Moreira, antigo alfaiate. Carmen nascera e vivera sempre na Rua de Serralves. Há dias houvera mais uma zanga e ralhos entre ela e o Claudemiro. Este fugia e ela atrás clamava por objectos de oiro. Os vizinhos viram-nos desaparecer na esquina da rua aos brados, aos choros. Depois mais nada. As águas do Douro. e a casa mortuária.

A MORTE SOB AS RODAS

Faleceram no Hospital de S. José: D. Olívia Tavares, de 70 anos Rua Silva Carvalho, 65, 2.º, que anteontem fora colhida por uma bicicleta motorizada na Avenida da Igreja, e Clemente Duarte, de 60, ferroviário, residente em Barcarena, colhido por um automóvel em Tercena, há dois dias.

Os arqueólogos e o Condestável

Os homens que escavam o passado e se entretêm com pedras e ferros velhos e deles arrancam a história ocuparam-se ontem do Santo Condestável. Comemoraram o centenário da melhor forma: estudando-o. A prestigiosa Associação dos Arqueólogos Portugueses tomou conhecimento de duas comunicações condestabrianas: o dr. António Cruz falou de uma «Achega para a Iconografia do Santo Condestável», em particular da estátua do Século XIV encontrada por Guerra Junqueiro e que se encontra na Casa-Museu; o prof. Luís de Pina falou da personalidade de Nun'Álvares.

A MÁQUINA A TRITUROU

Rosa Maria da Conceição Cardoso, de 17 anos, ganhava o seu pão numa fábrica de lanifícios na Arrentela. Uma correia da máquina a apanhou, puxou por ela e matou-a.

OS PRÉMIOS PFIZER

A investigação médica em Portugal muito está a dever á organização Pfizer pelo estímulo dos seus valiosos prémios aos trabalhos apresentados durante o ano. Essa empresa, das maiores do Mundo na fabricação de produtos farmacêuticos, acha que a sua missão não é apenas a de vender remédios, mas procurar por todas as formas melhorar o nível geral sanitário das populações e a arte de curar. Daí os prémios como o de 30 mil escudos ontem entregue ao dr. Ribeiro do Rosário, que representava, também, os drs. Lobo Antunes e Fernando Barros, pelo trabalho «Contribuição para o estudo clínico e laboratorial da paramiloidose Corino de Andrade». A entrega verificou-se na abertura do ano académico da Sociedade das Ciências Médicas a que presidiu o subsecretário de Estado da Educação.

XIOMARA ALFARO

BARROSO LOPES

EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 horas NA SUA

Ultima fase de representações

SALVADOR NO COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões (Herdeiros)

Telef. 31947

AD. M/ 17 ANOS

EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTA TRIUNFALMENTE A SUPER E GRANDIOSA REVISTA

SALVADOR

MULHERES DE SONHO

ORGINAL DE AMADEU DO VALE, PAULO DA FONSECA E EUGÉNIO SALVADOR, COM MUSICA DE FERNANDO CARVALHO, CARLOS DIAS E TAVARES BELO

Um espectáculo maravilhoso que custou uma fortuna e se representa aos mais baixos preços de teatro em Lisboa

LUGAR MAIS CARO, 40$00. LUGAR MAIS BARATO 7$50

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor Fernando Gusmão, recem-chegado de África, não aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo empresário Vasco Morgado para actuar nos seus teatros.
- Milu continuará no elenco do Capitólio, enquanto se mantiver no cartaz a revista «A vida é bela».
- O artista brasileiro Badaró, que em Janeiro fará parte da companhia do ABC, segue no dia 21 para o Brasil, por via aérea.
- Com a comédia «Cucurucucu», deve reabrir depois de amanhã o Teatro Variedades.
- Amanhã, realiza-se no Porto, um recital de poesias luso-brasileiras, pelo conjunto «Jograis de S. Paulo» que novamente se encontra em Portugal.
- O cenógrafo Raul Duarte, foi incumbido de pintar algumas das cenas que vão enquadrar a revista que em Dezembro se vai estrear no Teatro Maria Vitória.

No D. Maria II

«A visita da velha senhora», só se representa até domingo

No D. Maria II, inaugurou-se ontem a temporada com a reposição, na verdade sensacional, da farsa trágica de Friedrich Durrenmatt «A visita da velha senhora», na versão portuguesa de Olavo de Eça Leal e na maravilhosa encenação de Cayetano Luca de Tena. Foram calorosos os aplausos com que o publico sublinhou todos os finais de acto, a premiar uma unidade de representação notável. Amélia Rey Colaço, na protagonista, e Erico Braga, na principal personagem masculina, uma vez mais empolgaram o publico com as suas admiráveis criações, aliás brilhantemente secundadas por Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Celestino Ribeiro, J. Manuel de Carvalho, Maria Corte Real, Gina Santos, António Machado, Pedro Lemos, Manuel Correia, Luís Filipe, Paiva Raposo, Julio Cleto, Varela Silva, F. Curado Ribeiro, Carlos Gonçalves, José de Castro, Carlos Duarte, Meniche Lopes, Helena Felix, Luz Veloso, Cremilda Gil, Lourdes Lima, Henrique Viana, Carlos Silva, Carlos Rosa, João Mota, José Cardoso e Carlos Avilez.

A empresa organizou um calendário de reposições, rigoroso, para poder estrear a nova peça na data estabelecida, motivo por que, no sábado, se realiza o unico espectáculo á tarde com esta peça, repondo-se na segunda-feira «Tá Mar», de Alfredo Cortês.

Agarrou pelo pescoço a raposa que assaltou a sua capoeira

FORNOS DE ALGODRES, 16. — O sr. José Primavera Jorge, casado, de 27 anos, residente na quinta do Val do Sancho, próximo desta vila, agarrou dentro da sua capoeira, pelo pescoço, uma raposa que já tinha matado quatro galinhas. Como a raposa não gostasse da partida, filou-lhe uma das mãos. No entanto, o sr. Jorge Primavera segurou-a e, depois de algum tempo de luta, conseguiu apanhar uma machada, que lobrigou a um canto da capoeira, e com um golpe na cabeça matou a raposa.

Verificou depois que a matreira tinha desviado uma telha do telhado da capoeira por onde entrou. Por ter ficado muito ferido nas mãos, teve que ir ao Centro de Assistência Social desta vila, onde foi tratado pelo sr. dr. António Moreira da Cruz.

O ministro da Marinha homologou o prémio «Infante D. Henrique»

Como noticiámos, o sr. capitão-de-fragata José Moreira de Campos conquistou o prémio «Infante D. Henrique» na importancia de 30 000$00, instituido pelo comandante Joaquim Costa, actualmente no Brasil. O prémio foi-lhe atribuido por um juri presidido pelo sr. almirante Joaquim Marques Esparteiro, antigo direcor do Instituto Superior Naval de Guerra, cuja decisão mereceu já a homologação do sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias.

Primeiras exibições

«O nababo», no S. Luiz e no Alvalade

Fernandel é um autêntico nababo do riso, distribuindo gargalhadas ás mãos cheias pelas plateias de todo o Mundo. Ontem, fez nova e generosa distribuição, no S. Luís e no Alvalade, com o seu novo filme em que é também nababo, mas no sentido total do termo, nadando em dinheiro que lhe cai do céu e ele reparte com os amigos, provando-lhes assim, e tentando fazê-lo a nós, que o dinheiro não compra a felicidade. O tema é velho, mas Jean Giono, que realizou o filme, soube torná-lo novo, sugestivo e agradável, beneficiando das extraordinárias qualidades de Fernandel. Este, no pastor que enriquece por obra e graça do acaso, dá-nos uma magistral lição de arte de representar. A seu lado, salientam-se ainda as interpretações de Marcel Ranson, Rellys, Sylvie e Michel Gamy.

Entre os complementos figura o documentário de Leitão de Barros «O Infante D. Henrique», ao qual já fizemos referência.—*Visor* 25.

Sessão de cinema

promovida pelos alunos do I. S. T.

Promovida pela Associação dos Alunos do Instituto Superior Técnico, realiza-se amanhã pelas 18 e 30 horas, no Roma, uma sessão de cinema em que será exibido o filme «Ela só dançou um verão».

Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteiras daquel cinema e no Instituto Superior Técnico.

Sacha Goudine

Sacha Goudine, o famoso bailarino que andou com Diaghilew e depois vimos no Trindade, morreu agora em Barcelona. Nascido na Georgia, cursou a Escola Imperial de Dança, em São Petesburgo, naturalizando-se, depois, argentino e passando a residir em Espanha. Em Lisboa apareceu bailando de casaca, muito elegante, e conquistando muitas simpatias. Depois, adoeceu e sofreu sucessivas intervenções cirurgicas que o retiveram largos anos no hospital, onde agora morreu.

PASCALE PETIT
GIANNI ESPOSITO
na sua maior criação artistica!

duas grandes revelações da "nouvelle vague"

ÊXTASE
um filme de RENÉ WHEELER

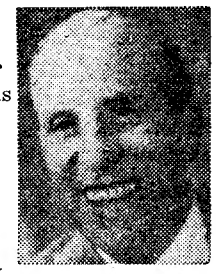
Exclusivo TALMA FILMES
(m/17 anos)

Amanhã às 21.45

ESTREIA no AVIS

* TEATRO *
AVENIDA
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
Telef. 2 72 73
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE
Às 21.45 h.
a farsa das farsas
com
António Silva
EM



FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS
Com MADALENA SOTTO
MARIA DULCE
MARIA ADELINA
e ARTUR SEMEDO
RIR! RIR! RIR! RIR!

Em Alhos Vedros, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Manuel de Sousa Meiro.

OS CINEMAS EDEN e ROMA
APRESENTAM
6.ª FEIRA
às 21.45

uma comédia irresistivel!
MANOBRA DE SAIAS
com
CARY GRANT * TONY CURTIS
"OPERATION PETTICOAT"
o filme que está a bater todos os "records" de bilheteira em todo o mundo

Eastman COLOR

AS MAIS IMPAGÁVEIS SITUAÇÕES PROVOCADAS POR CINCO BELDADES A BORDO DUM SUBMARINO EM PLENA GUERRA!...

DOS MESMOS AUTORES DE "CONVERSA DE TRAVESSEIRO" (PILLOW TALK)

20.000 GARGALHADAS SUBMARINAS!...
M/ 17 ANOS

A INVULGAR QUALIDADE DA OBRA-PRIMA DO MESTRE
RENÉ CLÉMENT
reconhecida pelo público e pela crítica

ENTRA HOJE EM
3.ª SEMANA
(M. 17 anos)

À LUZ DO SOL

com ALAIN DELON — MARIE LAFORET — MAURICE RONET

UM ESPECTÁCULO DE CLASSE EXCEPCIONAL NO
IMPÉRIO
Eastmancolor
DIST. SONORO FILME

Em 2 Sessões, ás 20.30 e 22.45 h.

NO
Maria Vitória
Telef. 31740

Ad. m/ 17 anos

SALVADOR
em colaboração com **GIUSEPPE BASTOS** e **VASCO MORGADO**
APRESENTA
EM PLENO ÊXITO! A **TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS**
NA DINAMICA REVISTA POPULAR

GOSTO, que me ENROSCO!

UM ESPECTÁCULO DE ALEGRIA COM
EVA TODOR
NICK NICOLA, EVILAZIO MARÇAL, MARIA HELENA, TERESINHA ELISA, ELIZABETH HORN, AURISTELA, SARAH DORNEL, ARTUR COSTA (Filho), VICTOR DENIZAR e LIDO DA RIVA & IRENE

T. N. D. MARIA II
TODAS AS NOITES, ÀS 21,30
SÓ ATÉ DOMINGO (17 anos)
A VISITA DA VELHA SENHORA
DE F. DURRENMATT
com **AMÉLIA REY COLAÇO** e **ERICO BRAGA**
NUM ELENCO DE 30 FIGURAS
*
NA 2.ª FEIRA:
SEGUNDA REPOSIÇÃO
TA MAR, de Alfredo Cortez

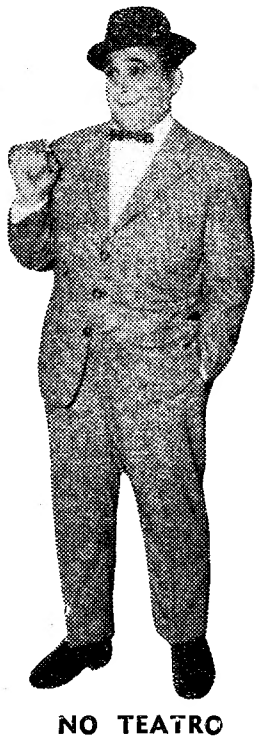
Em Alcácer do Sal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João André Momaia.

ALFRED HITCHCOCK
PSICO
BREVEMENTE!

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS E GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Pasapoga
Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

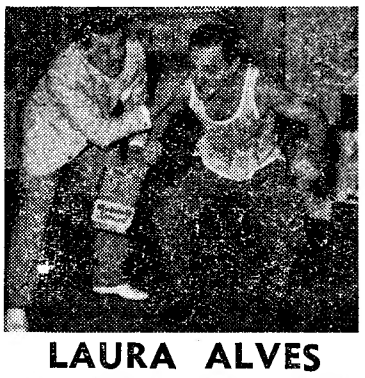
UM ÊXITO QUE NUNCA MAIS ESQUECE!
O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:
THE CHUCK WIDER SHOW
em NOVOS NÚMEROS!
DOMINGO: Desde as 17 horas
CHÁ-DANÇANTE
com todas as atracções
e ainda, 7 ESCULTURAIS VEDETAS DE BAILE
Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL



NO TEATRO
CAPITÓLIO
Emp.ª «Figueira de Gouveia»
EM PLENO ÊXITO
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO
apresentam-se com
MILU
NA FORMIDÁVEL REVISTA
A Vida é Bela!
UM AUTÊNTICO SUCESSO POPULAR
com **BERTA LORAN, HELENA TAVARES, EMÍLIO CORREIA e MARIA CRISTINA**
Às 20.30 e 23 horas
(ADULTOS — M/ 17 anos)
Transportes assegurados no final do espectáculo

---

* TEATRO *
MONUMENTAL
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
Telef. 5 51 33
(ADULTOS - Maiores de 17 anos)
EM 2 SESSÕES
Às 20.30 e 23 horas
4.ª SEMANA
50.ª REPRESENTAÇÃO



LAURA ALVES
NA SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL DE *VASCO MORGADO*
BOA NOITE, BETINA!
com RUI — PAULA — RENATO — CORTEZ, BAPTISTA e ROGÉRIO e as atracções YOLA e Paulo, CONJUNTO 4 DE ESPADAS, BALLET INGLÊS e JOHN KEET DANCERS
Direcção musical de *Issi Fabra*

LUSO
— Adultos —
HOJE, cantam: AMÉLIA MARIA — Ilda Ferreira — Isaura A. de Carvalho — Silva Pereira — Natalino Duarte e o artista excêntrico JOÃO VIANA (VIANINHA) — Adelino Santos e Amadeu Rami.
Direcção de **Modesto Maia**

Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Uma furtiva lágrima — ODEON

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
FRANSCOPE
O NABABO
Um grande filme de FERNANDEL
No progr.: «**O INFANTE D. HENRIQUE**» de Leitão de Barros.

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme excepcional em 2.ª semana
«O CANTICO DA CARNE»
com **Carrol Baker** e **Walter Slezak**
Um filme que emociona e apaixona todos os espectadores.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
FRANSCOPE
O NABABO
Um grande filme de FERNANDEL
No progr.: «**O INFANTE D. HENRIQUE**» de Leitão de Barros.

ODEON — Telefone 26280
A's 21.30 (M. 12 anos)
EM ESTREIA
A GRANDIOSA MARAVILHA MUSICAL EM EASTMANCOLOR
UMA FURTIVA LÁGRIMA
com o famoso tenor **Alfredo Kraus**
UM ESPECTÁCULO DE RARA FASCINAÇÃO.
A's 18.15—Em despedida: **MOLOKAI (A Ilha Maldita)** — (M. 12 anos).

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce
SANGUE TOUREIRO

CINEMA REAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 12 anos)
A MIUDA
O COMBOIO NEM SEQUER APITOU

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
UMA VIDA
com Maria Schell

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma vida de amores tempestuosos...
Em Cinemascope
O SONHO DE AMOR
com **Dirk Bogarde, Genevieve, Page**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO DA CORAJOSA REALIZAÇÃO:
PAGAS OU MORRES
com **Ernest Borgnine** e **Zhora Lambert**
UMA VERDADE APRESENTADA SEM PIEDADE, SOBRE UM NOVO INFERNO HUMANO! — (M. 17 anos).

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
O maior «duro» do cinema num desafio ao publico mais observador!
125, RUA MONTMARTRE
Lino Ventura — Dora Doll — Jean Desailly
Em complemento o notável documentário da «Scotland Yard» — «**O MISTÉRIO DA ESTRADA DE DOVER**».

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com **Rock Hudson** e **Dorys Day**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
A SELVA DA ALTA COSTURA

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
HOMEM SEM RUMO
com Kirk Douglas

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Obra-prima de René Clément
3.ª SEMANA
A LUZ DO SOL
(Em Eastmancolor)
com **Alain Delon** e **Marie Laforet**
A's 18.30 (Adultos) — **12 HOMENS EM FÚRIA.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Richard Todd — Peter Sellers — Elizabeth Sellars—Adam Faith em
SEM OLHAR PARA TRÁS
Uma obra mestra do cinema policial britanico.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
B E N - H U R
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47169
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de categoria internacional
O LAZARILLO DE TORMES
com **Marco Paoletti**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Em Eastmancolor
A FEIRA DAS ILUSÕES
com **António Vilar** e **Mara Lane**
No progr. — **A VIRGEM DE OIRO.**

A propósito de um livro de História e dos reparos que lhe foram feitos - (3)

Na «História da Republica» escrevi que durante o ano que decorreu entre Setembro de 1898 e Setembro de 1899, entre a convenção anglo-alemã para a partilha das colónias portuguesas e o pedido do Governo britanico para a passagem das suas tropas pelo território de Moçambique, Portugal viveu horas dolorosas «sob a pressão dos credores externos, objecto de uma chantagem incessante a que os dirigentes monárquicos nada podiam opor». Faltavam-lhes, para tanto, prestígio e autoridade. O regime, de que eram beneficiários, perdera o crédito e nada fez para evitar á Nação os vexames de que então foi alvo e os riscos que correu, entre os quais o da perda do nosso património colonial. «Na nossa História, escrevi ainda, difícilmente se encontra um período como aquele, sujeito ás aleivosias e agravos de estrangeiros que nos lançavam os epítetos mais afrontosos».

A linguagem da Imprensa estrangeira era ultrajante. Os enxovalhos á nossa soberania em Africa, nas ilhas, na Europa, sucederam-se. O «Matin», em França, o «Economist», na Grã-Bretanha, a «Gazeta de Voss», na Alemanha, falavam das colónias portuguesas como se estas já nos não pertencessem. O «Times» de Londres publicou, com destaque, a opinião de Cecil Rhodes: «Portugal não terá nominalmente colónias mais de três anos e vendê-las-á a seguir muito barato». A essa campanha de descrédito dos mais importantes órgãos de opinião publica na Europa nada opôs o Governo português. Aos nossos portos, da metrópole e das colónias, chegaram esquadras cuja presença, interpretada oficialmente como sinal de amizade, tinha por verdadeiro objectivo apressar a execução da falência decretada em Londres, procurando as potências que representavam o melhor quinhão na execução.

No Lobito entrou um navio de guerra alemão, do qual desembarcou uma força cujo comandante deu ordem para arriar a bandeira portuguesa e içar a sua. O governador, Duarte Ferreira, protestou, mas nada podia fazer para se opor ao ultraje. A' falência reconhecida e á interdição, que foi consequência dela, seguiu-se a execução sob a forma das intimidações sem desagravo. O discurso de Salisbury, a previsão afrontosa de Cecil Rhodes, consagraram uma liquidação para a qual não havia apelo. O primeiro, para que o Mundo dela tomasse conhecimento, dirigiu-nos a parábola das nações moribundas que era o «de profundis» das nossas colónias africanas. «E' então que o marquês de Salisbury pronunciou o seu célebre discurso sobre as nações moribundas. Como recordo ainda esse histórico discurso! Quão grande foi a emoção que ele gravou no meu espírito juvenil!» (José de Arruela, «A Tragédia Nacional»).

Nada fez o Governo para salvar o País da situação em que se debatia. E que fez o rei? Está publicada a correspondência trocada nesse ano entre ele e o presidente do Conselho, José Luciano de Castro. Não há nessa correspondência, uma carta em que ressalte o seu interesse pelo drama que o País vivia. Em Cascais D. Carlos fez, como de costume, a sua vilegiatura, deu assinatura régia, pediu a nomeação de funcionários, seus protegidos. De iniciativas suas para enfrentar a situação trágica que se criara não há notícia. O Governo — constituído pelos responsáveis do ultimato — continuou a merecer a sua confiança. Pouco antes demitira Mouzinho de Albuquerque do cargo que ocupava em Moçambique.

Da cabala urdida nos gabinetes ministeriais com ramificações no Paço resultou o regresso á metrópole, no momento em que era mais necessária do que nunca em Africa, a espada do herói cuja fidelidade de cortesão começou então a ser entibiada pela atitude do rei. Em carta ao conde de Arnoso escrevia o vencedor de Chaimite: «Nada entendo do que aí (em Lisboa) se passou. El-rei tem então vontade de que eu largue isto (Moçambique)? Mandasse-o dizer e era logo». «El-rei quando assinou o decreto — dizia Mouzinho noutra carta — devia saber que assinava a minha exoneração. Eu, talvez seja ilusão, cuidei que merecia ao menos um aviso prévio». Quando o nomeou, como ilusória compensação, aio do príncipe real (7 de Novembro de 1898), a crise diplomática de cujo desfecho dependia a sobrevivência das nossas colónias, atingira o ponto culminante. O rei nada fez para que Mouzinho voltasse ao cargo de que fora demitido e onde a sua presença seria penhor de uma desafronta. Que faziam no meio do drama de que eram responsáveis os dirigentes monárquicos, maníacos do empréstimo como anos antes tinham sido maníacos do mapa-cor-de-rosa? Continuavam á procura de dinheiro lá fora. Falhado o empréstimo de Londres, tendo o de Paris levantado graves dificuldades, contentaram-se com outro a curto prazo e menores proporções para acudir ás necessidades instantes do tesouro, negociando a venda de 72 mil obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro e de um lote de títulos da dívida externa no valor de 500 mil libras. A transacção foi, como de costume, feita pelo conde de Burnay. Escreveu o professor Marques Guedes ao dar conta da situação no momento em que as colónias portuguesas eram negociadas por estranhos sem que o Governo ou o rei procurassem evitar as consequências da temerosa conjuntura: «A situação financeira não era próspera. Renascera o «deficit» com pujança. A dívida do tesouro aumentava. Crescia a circulação fiduciária. O orçamento era apresentado com um «deficit» superior a 2200 contos. O célebre conde de Reilhac vinha pessoalmente a Lisboa levantar, com escandalo, a questão da dívida de D. Miguel. A praça do Porto debatia-se nos maiores embaraços».

Que fazia o rei, enquanto o Governo, impotente e abulico, substituia na pasta dos Estrangeiros o fatal Barros Gomes pelo hesitante Veiga Beirão? As suas preocupações no auge da crise, em Abril de 1899, eram outras. Escrevia a José Luciano chamando a atenção deste por ter sido absolvido pelo tribunal o jornalista republicano João de Meneses, recomendando-lhe, de futuro, maior cuidado e acrescentando: «Parece-me que deves procurar (se assim o entenderes) evitar que esse facto se não repita e talvez fosse conveniente dizeres alguma coisa, nesse sentido, ao ministro da Justiça».

«A tensão cresceu, escreveu um dos panegiristas do rei, o dr. Vieira de Castro, e atingiu o máximo em Maio de 1899». Na correspondência do rei com o Chefe do Governo nesse mês crítico, encontra-se uma carta (datada de 23) na qual lhe dizia: «Tendo de ter lugar, no próximo dia 28 (domingo), a primeira comunhão de meu filho e fazendo-se isso sempre com uma tal ou qual solenidade, desejo que mandes pôr no «Diário do Governo» um aviso». Da incuria do Governo, da sua incapacidade para enfrentar os acontecimentos há abundantes provas. Nenhuma se encontra da intervenção do rei para tentar aquilo que o Governo não fazia. Em carta de 15 de Dezembro sobre um telegrama de Soveral «com relação aos Açores», deixava a solução do caso a José Luciano, cuja total incapacidade para assuntos dessa natureza era conhecida e Mouzinho estigmatizou na correspondência com o conde de Arnoso.

Nesse período dramático encontram-se as seguintes verbas adiantadas ao soberano português (Relatório da sindicancia á Direcção-Geral de Tesouraria, vol. 1, págs. 15 e 16): Em 1 de Maio e 25 de Junho de 1898, respectivamente 3 contos de réis e 1 conto autorizadas pelo ministro Ressano Garcia; em 1899 mais as seguintes: em 11 de Março, 150 contos; em 24 de Março, 16 contos; em 15 de Maio, 1 conto; em 23 de Maio, 6 contos, e em 20 de Junho, 3 contos, estas autorizadas pelo ministro da Fazenda, Espregueira. Cecil Rhodes estava em Berlim, dando os ultimos retoques no plano de partilha das colónias portuguesas. Em Portugal, com Mouzinho afastado e Beirão na pasta dos Estrangeiros, aguardavam-se o resultado das diligências para o empréstimo externo e as notícias que Soveral tinha do gabinete inglês.

CARLOS FERRÃO

Ouro e Pratas a Peso!...

Jóias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

BREVEMENTE!

Para a mulher portuguesa...

Pluma

PORTUGAL

Maria Luisa Bruno (á esquerda) e «Miss Pernambuco» ao desembarcarem no aeroporto da Portela

A portuguesa Maria Luisa Bruno "rainha" por 15 dias

foi obrigada a sair da Turquia devido aos incidentes políticos ali registados

Inesperadamente, regressou a noite passada a Lisboa a vencedora do Concurso de Beleza Internacional Feminina, realizado em Istambul, a jovem e esbelta portuguesa Maria Luísa Bruno. Foi tão surpreendente o facto, que a mãe da nossa famosa compatriota recebeu ás 22 horas um telegrama a anunciar a chegada da filha 10 minutos depois...

Apesar de já se encontrar há 18 dias na Turquia, a feliz vencedora do certame, á frente das representantes da Holanda e da Itália e de mais doze concorrentes, contava ali permanecer ainda durante largo tempo.

Qual o motivo do seu subito regresso?

Ela próprio nos esclareceu, esta manhã, depois de um largo sono reparador:

— Todos os estrangeiros que estavam na Turquia, excepto aqueles com funções fixas e permanentes, foram obrigados a abandonar repentinamente o país, em face de uma inquietante perspectiva de revolução política armada. Foi o próprio Governo que nos forçou a sair.

Pânico no deserto e refugio numa estalagem...

Maria Luísa Bruno, amável e compreensiva relata-nos como as beldades do concurso foram alertadas:

— Foi no sábado. Seguiamos de Ankara para Istambul, numa estafante viagem de 12 horas em autocarro. A meio da estrada a rádio lançou inesperada e peremptóriamente a ordem oficial de toda a população regressar imediatamente a suas casas e de fechar portas e janelas, por estar iminente uma revolta. Ficámos apavoradas, como é de calcular. Numa vasta área deserta tivemos que procurar um albergue onde permanecemos inquietas...

E a narração conclui:

— Quando, mais tarde, chegámos á capital foi-nos transmitida a ordem do Governo. Cada uma de nós tratou de conseguir transporte. Talvez mais do que nunca, senti então uma grande saudade de Portugal e da família...

«Tive que abandonar lá os prémios»

Contente por estar de novo entre os seus, a rainha de beleza, que não perdeu por isso a sua atraente simplicidade, manifestou-nos, porém, a sua mágoa por ter sido obrigada a abandonar na Turquia os valiosos prémios e prendas que conquistou: a coroa e o ceptro da coroação, um rico tapete, 2000 liras turcas, etc. Mas como recebeu muitos convites, talvez dentro de um ou dois meses volte áquele país, que lhe deixou a melhor das impressões pela sua estranha beleza e pela simpatia do seu povo. Então, ela recuperará os seus prémios e poderá alojar-se no «Hilton» durante largo tempo, gozando o enorme prestígio que lá deixou.

— Todos gostaram muito de mim. A minha fotografia a cores estava profusamente distribuida pelos estabelecimentos de Istambul...—acrescentou num impulso de admiração.

Convites para o cinema e TV

A gentil Maria Luísa Bruno, que teve de viajar cerca de 20 horas de avião para atingir Lisboa, e que antes do seu retumbante triunfo na Turquia foi também coroada rainha de beleza num festival promovido pela «Tágide», informou-nos ter conhecido na viagem o director da televisão suiça, que a convidou a visitar Zurique e a prestar provas artísticas; ter recebido um convite para trabalhar no cinema italiano; e, por fim, ter esperança na obtenção de um bom emprego...

«Miss Pernambuco» está em Lisboa

Chegou a Lisboa, vinda de Londres, onde participou no concurso de «Miss Mundo» a elegante e bonita «Miss Pernambuco», Maria Edilene Torreão, de 18 anos, que no nosso País permanecerá durante algum tempo a convite da Sociedade Estoril-Sol e do seu presidente, sr. Teodoro dos Santos.

«Miss Pernambuco», gentil e formosa, declarou-se encantada por satisfazer a sua ambição de conhecer Portugal.

Móveis OLAIO

Carpintaria Central de Benedita, Limitada, com sede em Benedita, concelho de Alcobaça, vem, para os devidos e legais efeitos, declarar que se compromete a não utilizar o sistema patenteado em Portugal, sob o n.º 27 562 de que é concessionária a firma José Olaio & C.ª (Filho) com sede em Lisboa e que é aplicada na construção das conhecidas

ESTANTES LUNDIA

Alcobaça, 15 de Novembro de 1960.

O sócio-gerente

a) JOSÉ DA SILVA DELGADO

«DIÁRIO DE LISBOA»

LOURENÇO MARQUES, 16. — O jornal «Diário» transcreve, na íntegra, a entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» pelo major João Maria Bento, presidente da Junta de Comércio Externo.—(A. N. I.).

Viram-se na in namoraram-se p e casaram-se p

HENGELO (Holanda), 16. — hungara, de 49 anos, reuniu-se na marido, com quem casara por pr fancia.

Em 1922, Gizela veio á Holan Hendrik Leushuis, agora um met gresso da jovem á pátria, nesse m çaram a corresponder-se e, pouco ele pediu-a em casamento. Porém, carta para Budapeste despenhou-s par só recomeçou a corresponder

Hendrik voltou a pedir Gizela deu. O par consorciou-se, então, p e só ontem Gizela pôde apanhar e trouxe para a Holanda e para os

Os técnicos agríc receberam as insí

PEGÕES, 16 *(Pelo telefone)*.— Os técnicos espanhóis eng.º Alexandre de Torrejon y Montero, director-geral do Instituto Nacional de Colonização; D. Ramón Benito Sanchez, director do Serviço de Concentração Parcelária; D. Leonardo Garcia Ovies, director da Confederação Hidrográfica do Guadiana; e D. Manuel Garcia de Oteyza, chefe da delegação do Instituto Nacional de Colonização de Badajoz, receberam hoje, durante um almoço efectuado nas instalações da Colónia Agrícola de Pegões, as insígnias da Ordem do Mérito Agrícola, com que foram recentemente agraciados, as quais lhes foram

"CO

fância
or correspondência
or procuração

Gizela Orlowski, uma mulher
oite passada, nesta cidade, a seu
ocuração, e não via desde a in-

da como convidada dos pais de
lurgico, de 49 anos. Após o re-
esmo ano, ela e Hendrik come-
ntes da segunda guerra mundial,
o avião que transportava a sua
e, tendo perdido contacto, o
e há três anos.
em casamento ao que esta ace-
r procuração, em Março ultimo,
Budapeste o comboio que a
os de Hendrik. — (R.).

Incremento
progressivo
de exportação portuguesa
na Alemanha

No restaurante do Pavilhão das Industrias, efectuou-se hoje um almoço de confraternização dos sócios da Camara de Comércio Alemã, ao qual presidiu o sr. eng.º Michaëlis de Vasconcelos, como presidente que é daquela Camara.

Assistiram cerca de oitenta convivas, entre os quais se destacavam os srs. Walter Gerling, delegado daquele organismo e cônsul honorário de Portugal em Francfort no Meno, dr. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa.

O sr. eng.º Michaëlis de Vasconcelos fez a apresentação do conferente, sr. Walter Gerling, que deu início á sua palestra afirmando que o objectivo fundamental da criação da delegação da Camara de Comércio Portuguesa na Alemanha consistiu no incremento das exportações portuguesas para aquele país. Tal não exclui, entretanto, que a mesma delegação se ocupe em muitos casos de problemas referentes ás exportações alemãs para Portugal e suas províncias ultramarinas.

Por ultimo, propôs a criação de uma Junta Consultiva constituida por Alemães e Portugueses.

olas espanhóis
jnas de Mérito Agrícola

ntregues pelo sr. eng.º Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura.

De manhã, os técnicos espanhóis visitaram a barragem «Salazar» e o aproveitamento do Vale do Sado, acompanhados do embaixador do seu país em Lisboa, do presidente da Junta de Colonização Interna e de funcionários superiores deste organismo.

Depois do almoço, em que usaram da palavra os srs. eng.os Quartin Graça e Alexandre de Torrejon y Montero, pelos agraciados, houve uma visita ás instalações da Colónia Agrícola, que principiou pela Adega Cooperativa.

O novo inspector
dos Desportos
é o professor Pedro Nolasco

Pedro Nolasco da Silva

O sr. professor de Educação Física Pedro Nolasco da Silva, vai ser oficialmente nomeado para desempenhar o cargo de inspector dos Desportos, da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar, preenchendo a vaga deixada pelo falecimento do capitão António Cardoso, cujas funções de chefe de repartição já são desempenhadas por um dos dois restantes inspectores, o sr. dr. Ayala Boto.

O novo inspector — que, entre as modalidades em que passará a superintender, se contam a ginástica, o basquetebol, a esgrima, o ténis de mesa, a luta, etc. — tem 37 anos e é natural de Macau. Possui, entre outros, os cursos do Instituto Nacional de Educação Física, de ginástica médica e massagens do Real Instituto de Ginástica de Estocolmo e da Escola Superior Popular de Lillsved (Suécia). Foi professor de ginástica médica na Universidade de Upsala (Suécia), ajudante-técnico de Fisioterápia dos Hospitais Civis de Lisboa, professor e secretário-técnico do I. N. E. F., secretário-geral do I Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, delegado de Portugal ao Congresso Mundial de Educação Física de 1960 (Roma), professor do Lisboa Ginásio e da Escola de Enfermagem do Instituto Maternal.

O pelouro do Futebol passa a pertencer ao director-geral dos Desportos

Com a entrada do novo inspector, foi feita uma nova distribuição de funções na Direcção-Geral dos Desportos.

Assim, o dr. Ayala Boto, além de chefe de repartição, conservará o «contrôle» superior de, entre outros, o hóquei em patins, a patinagem, o tiro e a natação. O sr. dr. Salazar Carreira manterá a seu cargo, além de mais, o atletismo, o rugebi e o voleibol.

Quanto ao futebol, a modalidade mais trabalhosa e de problemas constantes e complexos para aquele departamento ministerial, passa a estar sob a superintendência exclusiva do próprio director-geral, sr. dr. Valadão Chagas.

Consta ainda que, futuramente, a Direcção-Geral dos Desportos venha a ter mais dois inspectores — o que, em boa verdade, se justifica em face do constante recrudescimento da actividade desportiva nacional.

O prof. Teotónio Lima será o novo secretário-técnico do I. N. E. F.

A vaga de secretário-técnico do Instituto Nacional de Educação Física deixada pelo professor Pedro Nolasco, que, no entanto, continuará a exercer funções docentes naquele instituto, será ocupada pelo técnico desportivo professor Teotónio Lima.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste. O céu estava encoberto e chovia por influência duma massa de ar humido, transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre a Africa.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 11°; Lisboa, Porto e Faro, 14°; Coimbra, 15°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,2; mínima, 15°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,1; mínima, 10°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, Vento de Sudoeste, moderado ou forte. Períodos de chuva, em especial no litoral Oeste e nas regiões do interior a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

O nome de B. B.
é propriedade pública
— afirma uma empresa
processada pela actriz

NOVA YORK, 16. — Uma firma desta cidade alegou ontem que o nome de Brigitte Bardot é propriedade publica e que a artista não tem mais direito a ele.

A alegação foi feita no Supremo Tribunal desta cidade pela «Reader Mail Incorporated», que está a ser processada por Brigitte Bardot, que pede uma indemnização de 50 000 dólares (cerca de 1400 contos), com o fundamento de que a firma utilizou o seu nome e o retrato sem autorização.

A empresa, que fornece modelos de vestidos para jornais e revistas, admitiu por intermédio dos seus advogados que empregara o nome e o retrato da «B. B.», mas alegou que a artista «abandonara o seu direito ao nome, que é agora propriedade publica e tem um significado genérico». Acrescentou que o nome da «B. B.» fora empregado para identificar os seus modelos como «jovens, novas e simples».

Os advogados de Brigitte Bardot requereram um julgamento sumário, mas o tribunal reservou a sua decisão até uma data a anunciar. — (R.).

O ministro
DO INTERIOR
visita
o distrito de Beja

O sr. ministro do Interior, coronel Arnaldo Schulz, inicia esta tarde uma visita de três dias ao distrito de Beja.

Aquele membro do Governo que se faz acompanhar do seu chefe de gabinete e de um dos seus secretários é esperado esta tarde, pelas 18 e 30 horas, em Ferreira do Alentejo, dirigindo-se logo para os Paços do Concelho, onde será recebido pelo presidente da Camara e vereação e pelos presidentes das juntas de freguesia.

Amanhã, irá a Beja, onde visita o Governo Civil, o comando da P. S. P., o Albergue Distrital de Mendicidade, o «Centro de Trabalho» denominado Monte Social Alentejano, e o comando da G. N. R. após o que tomará o rumo de Moura, onde chega ás 12 e 30 horas. Irá ás 16 horas a Barrancos após o que regressará a Ferreira do Alentejo, onde pernoitará.

No dia 18, o sr. coronel Arnaldo Schulz trabalhará com os presidentes das Camaras Municipais do distrito, regressando á noite a Lisboa.

A biblioteca de Freud
que se encontra em Nova York
foi salva miraculosamente
da fúria destruidora nazi

NOVA YORK, 16. — A revista «The Stethescope», orgão do Hospital Presbiteriano de Nova York, conta como foi possível trazer para os Estados Unidos a biblioteca de Sigmund Freud.

Num total de 814 volumes, a biblioteca que Freud consultou, para estabelecer a sua teoria da psicanalise, está agora na Biblioteca do Instituto de Psiquiatria, ligada á Universidade de Columbia.

A invasão da Áustria, na ultima guerra, obrigou Freud a fugir para a Inglaterra, levando apenas alguns objectos de uso pessoal. Em Julho de 1939, o dr. Jacob Schatzky, bibliotecário do Instituto, leu num catálogo enviado pelos livreiros de Viena o anuncio de «uma biblioteca de livros e folhetos sobre neurologia e psiquiatria, reunida durante mais de 50 anos, por um famoso cientista de Viena», sendo indicado o preço: 1850 marcos (cerca de 13 contos).

O dr. Schatzky pressentiu que se tratava da biblioteca de Freud. Anteriormente, pensava-se que essa biblioteca fora destruida. O anuncio, porém, mostrava que alguém das forças de ocupação, ou queria realizar algum dinheiro, ou tinha uma certa noção do valor histórico dos livros.

Mandou Schatzky imediatamente para Viena um cheque para a compra da biblioteca, com o pedido de que fossem marcadas várias cruzes suásticas na parte exterior da embalagem, para evitar suspeitas e facilitar a passagem pelo território ocupado.

Em Setembro de 1939, o dr. Schatzky recebeu um cauteloso telefonema da alfandega norte-americana, intrigada com as cruzes suásticas dos volumes, que entretanto haviam chegado.

Pouco depois, o dr. Schatzky abria, cheio de entusiasmo, um caixote. O primeiro volume que tirou era uma obra do grande neurologista francês Charcot, com dedicatória do autor «Ao seu amigo dr. Freud».

Muitos dos livros são tão raros, que, práticamente, não se podem encontrar. A assinatura de Freud figura em 54 volumes, e muitos têm anotações á margem, pelo seu punho

Actualmente a biblioteca do criador da psicanalise está alojada numa divisão especial, organizada pelo dr. A. A. Brill, que fez a tradução das obras de Freud para inglês, e é objecto de grande interesse de cientistas de todo o Mundo. — (A. N. I.).

FOI DESCOBERTO
mais um carrasco nazi

ANSBACH (Alemanha Federal), 16. — O delegado do Ministério Publico anunciou, na noite passada, nesta cidade, que o antigo capitão das SS Karl Chmielewski fora acusado de 300 assassínios.

A comunicação do delegado diz que num Inverno, quando o réu, que conta agora 57 anos, era comandante do campo de Gusen, perto de Mauthausen, prisioneiros que já não podiam trabalhar foram colocados numa piscina vazia, ao ar livre, e regados com água gelada até cairem mortos ou se afogarem. Soldados das SS armados impediam que os infelizes fugissem. — (R.).

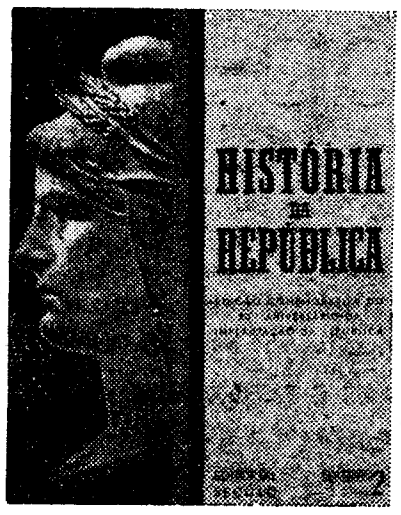
CONFERÊNCIA
do dr. Carlos Estorninho no Instituto Britânico

No Instituto Britanico realiza, esta tarde, ás 18 e 30 uma conferência sobre «As Campanhas da Força Expedicionária Britanica na Libertação e Defesa de Portugal em 1809», o dr. Carlos Estorninho.

Essa conferência, que se segue a outras do mesmo estudioso sobre as invasões francesas, está a despertar vivo interesse. É promovida conjuntamente pela secção portuguesa da «Historical Association», de Londres, e pelo Instituto Britanico do British Council.

UMA OBRA QUE APARECE NA HORA PRÓPRIA

HISTÓRIA DA REPÚBLICA



EDIÇÃO COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

Completo relato das origens do Partido Republicano e da sua progressiva ascensão na vida portuguesa até 5 de Outubro de 1910 e á consolidação do regime

O RELATO PELA IMAGEM E PELOS DOCUMENTOS

1.500 gravuras * Dezenas de extratextos a cores

UMA OBRA ÚNICA NO SEU GÉNERO EM 20 FASCÍCULOS

PEDIDOS A

EDITORIAL SÉCULO

RUA DO SÉCULO, 63—LISBOA

EDITORIAL SECULO — QUEIRAM INFORMAR-ME DAS CONDIÇÕES DE VENDA DA HISTÓRIA DA REPÚBLICA

NOME ... ...

MORADA ... ...

MPACTOS"

?

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Exito mundial de umas meias sensacionais

En nylon pur exempt de caoutchouc le bas SUPP-HOSE doit à un procédé exclusif, une puissante elasticité SUPP-HOSE supporte la jamge, supprime la fatigue et fait progressivement disparaître la douleur. Léger et transparent SUPP-HOSE sera accueilli avec joie par celles que rebutaient un bas de caoutchouc.

Supp-hose

Supp-hose
Caron

As meias que
EVITAM A FADIGA
nas pernas

Para as senhoras que passam muitas horas de pé, que andam todo o dia num "vai-vém" as futuras mamãs e as que sofrem das pernas

Supp-hose

BY MOJUD

SUPP-HOSE, the all nylon stocking discovery that triumphs over leg fatigue.

It was scientifically designed for every woman who spends a lot of time on her feet.

SUPP-HOSE, the support hosiery that combines comfort and sheer fashion.

AS MEIAS

Supp-hose
Caron

- **DESCANSAM**
  Amparam as pernas, eliminam a fadiga, evitam e aliviam as varizes
- **SÃO FINAS E ELEGANTES**
  A ligeira pressão que a sua grande flexibilidade proporciona, modela e embeleza as pernas
- **SÃO ECONÓMICAS**
  Duram 6 vezes mais e custam apenas 150$00. Lavam-se sem cuidados especiais e secam ràpidamente

n.º 1

Patentes Internacionais de Alamance Industries Inc. - Burlington N. C. - U. S. A.

Caron
marca
de
qualidade

À VENDA EM TODO O MUNDO

pequeno MAGAZINE

— Não vale a pena fazer muitas perguntas, pois tenho o juri pelo meu lado.

A guilhotina dos peixes

Uma guilhotina inventada pelo sr. Francisco da Conceição Filho, de Moçamedes, permite decapitar metódicamente 120 peixes por minuto. Esta máquina, ainda em regime de experiência, tem dado excelentes resultados. Trabalha a electricidade ou com um pequeno motor Diesel. Não só decapita os peixes, como os lava e os escala de cabo a rabo, sendo apenas precisos dois homens para a manejarem.

PROVA DE MODÉSTIA

O cantor Jan Kiepura entrou, muito agitado,, no escritório do seu agente, queixando-se de que estavam dando mais publicidade a outro cliente, o cantor Lauritz Melchior, do que a ele. Quando o agente lhe explicou que a Imprensa o achava muito «convencido», o tenor polaco, murmurou, com ar espantadíssimo:

—Convencido? Eu? O Grande Kiepura?

CONGELAÇÃO

e descongelação do pão

A congelação parece ser, segundo experiências efectuadas na Inglaterra e nos Estados Unidos, a melhor forma de conservar o pão fresco. Afirma-se que não sofre nem alteração do gosto nem modificação de aparência. Para ser congelado em boas condições, deve o pão ser colocado no congelador durante algumas horas pouco depois de cozido, a 30 graus centígrados ou a 40. Conserva-se, em seguida, a um grau.

Para o descongelar basta retirá-lo do frigorífico durante algum tempo ou metê-lo no forno pouco antes de o servir.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Dizer adeus nada custa,
alguém me mandou dizer.
Mas quem diz que nada custa,
queira bem e vá dizer.

ADELMAR TAVARES

A CIDADE

Pelos hospitais

CICLISMO DESASTROSO—Quando o ferrador Joaquim Afonso, de 43 anos, residente em Estoi (Faro), seguia de bicicleta, perto de Olhão, chocou com outro ciclista e ficou ferido na cabeça. Transportado para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

MORREU NO HOSPITAL—Faleceu no Hospital Julio de Matos, onde estava temporariamente internada, a sr.ª Maria Alves de Almeida, de 72 anos, moradora no Largo da Estação, 7, 3.º, dt.º, em Algés. O corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

— Faleceu no Hospital de S. José, onde entrara há dias, devido a queda, o sr. Valentim Gomes Pinto, ao que se julga residente no Largo da Graça, n.º 33, 1.º.

MORTE INESPERADA — Depois de ter dado entrada na sala de observações do banco do Hospital de S. José, onde faleceu, vítima de doença subita, foi o cadáver do sr. Emilio Celestino, de 59 anos residente na Avenida Frederico Ulrich, 14, Portela (Sintra), transferido para o Instituto de Medicina Legal, onde será autopsiado. No momento em que adoeceu o sr. Emilio Celestino encontrava-se no café Nacional daquela vila.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bicicleta, uma boina, um contrato de venda de cortiça, um envelope com documentos, uma radiografia, luvas, um bivaque, duas chapas de registo de automóveis, dois tampões para depósito de gasolina, um vidro para farolim de automóvel, um limpa pára-brisas, diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: sombrinhas, chapéus de chuva, óculos graduados, pares de luvas, uma bolsa de plástico com escovas, um boletim do Ministério da Justiça, uma pasta, um saco de papel, uma capa de um livro, um embrulho com roupas de bebé, uma mala de viagem, uma capa de plástico e um missal.

— Na 1.ª Companhia do Batalhão da G. N. R. do Carmo encontram-se depositados quatro pares de martas achadas em Lisboa, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

CAIU E MORREU uma septuagenária

que apanhava azeitona

SANTA COMBA DÃO, 16. — Quando andava nos trabalhos da apanha da azeitona, numa propriedade dos arredores desta vila, pertencente a D. Carlota Rodrigues Coelho, e denominada Fantelheiro, Carolina da Conceição Barata Seborro, de 70 anos, viuva de José Seborro, natural de Serra de Pinheiro Sertã, caiu de uma oliveira. A queda produziu-lhe traumatismo interior do torax e do abdomen. Transportada imediatamente ao hospital local, prestou-lhe a devida assistência o sr. dr. Mateus Carvalhal, mas a infeliz faleceu duas horas depois do acidente.

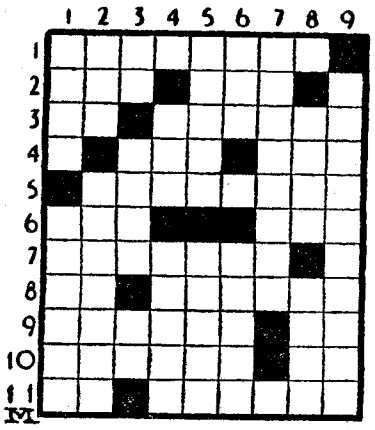
A inditosa mulher vivia nesta vila, há muitos anos e era estimada por todos, pelo que a sua morte foi muito sentida.

DOENÇA SÚBITA e mortal

Esta noite, o sr. Eduardo Lisboa Simões, de 38 anos, funcionário da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, residente na Rua dos Marcos, 208, no Bairro Económico da Ajuda, foi acometido de doença súbita e mortal, em Sintra, onde se encontrava. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, do Hospital de Sintra para o cemitério da mesma vila.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2136



HORIZONTAIS: 1 — Trapalhão. 2 — Caminho. Decametro quadrado. 3 — Artigo (pl.). Lado. 4 — Um cento. Mil quilos (abrev.). 5 — Vocábulos. 6 — Negativa. Cantão da Suiça, banhado pelo Reuss. 7 — Guardar. 8 — Símbolo químico do gálio. Afecção produzida por cogumelos. 9 — Condimentam. Sufixo que designa qualidade, estado. 10 Espécie de balança. Utensílio de padejar. 11 — Carta de jogar. Indivíduos muito parecidos com outros.

VERTICAIS: 1 — Epocas. Contestará. 2 — Escalvados. Cobertos de pão ralado. 3 — Título do soberano da Pérsia. Grande confusão. Qualquer. 4 — Bílis. As duas. 5 — Quietação. Político italiano, genro de Mussolini e membro do seu governo, que foi executado em Verona em 1944. 6 — Agora. Períodos em que as doenças ou seus sintomas atingem a maior intensidade. 7 — Género de aracnídeos da ordem dos escorpiões. 8 — Filtrar. O primeiro prato das refeições. 9 — Julgas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

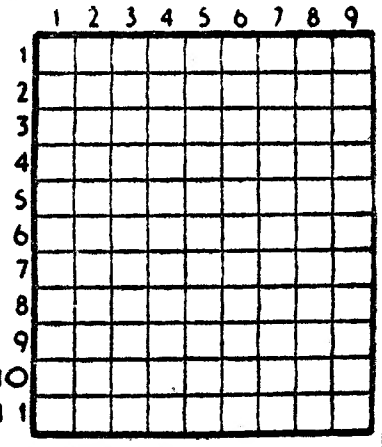
Solução do problema n.º 2135

HORIZONTAIS: 1 — SARDINHAS. 2 — Aaro. 3 — Ad. Ir. 4 — Ré. SEM. 5 — As. 6 — Acta. 7 — Tp. Dois. 8 — Ri. Amai. 9 — Alises. Ar. 10 — PÃO. Dia 11 — Orne. Leso.

VERTICAIS: 1 — Soara. Trapo. 2 — Desopilar. 3 — Ion. 4 — Derreadas. E' COMER. 6 — Na. Tias. 7 — Ha. Asi. DE. 8 — Arimo. Ais. 9 — Sor. LADRÃO.

(Provérbio: SARDINHAS SEM PÃO É COMER DE LADRÃO).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4182



HORIZONTAIS: 1 — Buraco. Preposição. 2 — Constelação austral também chamada «navio», a que pertence a Canopo. 3 — Nociva. Contracção de preposição e artigo definido (pl.). Em partes iguais. 4 — Naquele lugar. Unidade de trabalho. 5 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Sara. 6 — Aqui. Giboia. Símbolo químico do érbio. 7 — Freguesia do concelho de Belmonte. 8 — Uma das ilhas Baleares. 9 — Adega. Personagem do «Othelo» de Shakespeare. 10 — Solitárias. 11 — Ave colombina. A planta do pé.

VERTICAIS: 1 — Território confinante com outro (ant.º). Colorido. 2 — Espécie de doce. Ruim. 3 — Futil. Símbolo químico do índio. Que se refere ao direito civil. 4 — Pedra de altar. Sacudira. 5 — Distrito do Estado da India. Rezo. 6 — Colocou. Tombarias. 7 — Campeão. Pronome pessoal. Casualidade. 8 — Irra! Símbolo químico da prata. 9 — Extinguira. Ovário dos peixes.

Solução do problema n.º 4181

HORIZONTAIS: 1 — Açor. Imãs. 2 — Cão. Acolá. 3 — E's. Pia. Ar. 4 — Doar. Saia. 5 — Mor. 6 — Asas. Rasa. 7 — Ar. Geri. 8 — Amor. Dela. 9 — Pó. Ave. VI 10 — Orate. Ser. 11 — Raia. Vise.

VERTICAIS: 1 — Acédia. Apor. 2 — Caso. Samora. 3 — Oó. Amaro. Aí. 4 — Pros. Rata. 5 — Ai. Vê. 6 — Iças. Rede. 7 — Mó. Apare. Si. 8 — Alai. Silves. 9 — Sarará. Aire.

Não fora o sonho...

Em Budapeste deu-se, recentemente um caso impressionante. Uma jovem sonhou que o noivo se tinha suicidado. Levantou-se, em sobressalto, e, mesmo a meio da noite, correu ao quarto dele, onde, aliás, o encontrou de perfeita saude, apenas surpreso com tão agradável visita... Como o nervosismo dela não se acalmasse, o noivo decidiu acompanhá-la a casa. Mal tinham, porém, dobrado a primeira esquina quando de um prédio em construção caiu um tejolo. Vendo morrer o noivo, ao seu lado, a mo-

DIZ QUEM SABE

Os casamentos mais perfeitos são os menos imperfeitos; os mais pacíficos, os menos tempestuosos.

LA ROCHEFOUCAULD

*** O casamento é a tradução em prosa do poema do amor.**

BOUGEART

*** De todas as coisas sérias, o casamento é a mais cómica.**

BEAUMARCHAIS

EFEMÉRIDES

No dia 16 de Novembro de 1519 foi fundada a cidade de Havana, capital de Cuba.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21 horas: «Casino de Paris» e «Rapariga do quarto 17» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Ás 21: «A lenda do Reno» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).
PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo). — Parque-Oceano — (Não há espectáculo).
ESTORIL — Casino — Ás 21.30: «Uma vida» (17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).
CASCAIS — S. José — Ás 21.30: «O que elas querem é casar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 — Telef. 012048.
CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. — Telef. 042034.
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.
PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77-C — Telef. 047054.
ESTORIL — Suiça — Lugar do Cruzeiro — Telef. 060087.
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 — Telef. 080141.
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

"O Natal visto pelas crianças"

(Continuação da 3.ª página)

Arthur Wesley Dow, se desenvolveu por essa mesma altura na América do Norte. O movimento espalhou-se por outros países europeus e americanos, mas, embora tenha continuamente ganho terreno, não esteve isento de oposição, mesmo por parte de alguns pedagogos esclarecidos.

Os pontos de vista em conflito eram originários das teses próprias das escolas do academismo, naturalismo, impressionismo e expressionismo, que se digladiavam. Ora aquilo que era considerado como opiniões de arte mutuamente exclusiva pode agora ser reconhecido como diferenças naturais dos tipos psicológicos básicos.

Mas o que se entende por «ensino de arte» e como se enquadra esse ensino no nosso sistema educativo?

Todos desenhámos na escola, mas então não havia tantas complicações. Evidentemente, desde que há crianças e escolas houve sempre pinturas de crianças, mas enquanto os seus dons inatos se conservavam na mesma, a atitude dos adultos a seu respeito passava por importantes modificações, influenciadas em grande parte pelas tendências e a moda do tempo. Por causa dos programas rígidos de desenho alguns pedagogos proconizavam a supressão pura e simples do ensino do desenho. Outros insurgiam-se contra a disciplina severa que presidia ao «desenvolvimento do rigor técnico». Queriam *revolucionar o ensino de desenho*, substituir os antigos métodos por uma completa liberdade de expressão, redigir uma «carta dos direitos da criança» que permitisse aos alunos dar livre curso ás sensações artísticas e á sua fantasia, sem serem importunados pelo olhar severo do professor tradicionalista que os obrigava a desenhar constrangidamente objectos dados, cubos, cilindros e ornatos. Chegou-se com o tempo a estabelecer um compromisso entre estas duas concepções opostas. Apuraram-se então métodos que reflectem os progressos consideráveis realizados no domínio da pedagogia artística.

Já experimentou a nova super tinta?

SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.
Sete cores belas e cativantes.

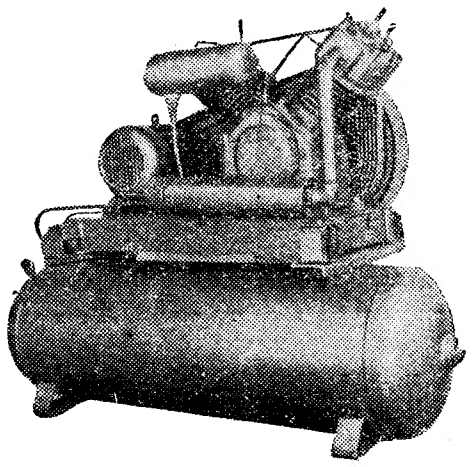
* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90 - 7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

COMPRESSORES Atlas Copco

para GARAGENS E PINTORES



automáticos

TIPO	H. P.	DEP. LITROS	MÁX. PRESSÃO KG/CM2
PE 4 RAS	1	160	10
KE 2 RAS	2	160	7
KE 4 RAS	5	250	7
KE 6 RAS	7,5	375	7
KT 2 RAS	2	250	14
KT 4 RAS	5	250	14
KT 6 RAS	7,5	375	14

UM PRODUTO SUECO

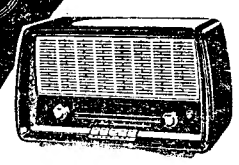
Entregas nos armazéns LISBOA e PORTO

Sociedade Atlas Copco de Portugal, Lda.

Av. Estados Unidos da América, lote 10
Telef. 764075 — LISBOA-5

Al. Basílio Teles, 23-24
Telef. 64810 — PORTO

Blaupunkt Bristol



DA SÉRIE SINFÓNICA
Para o amador de curtas
ÓPTIMA APRESENTAÇÃO
ALTA SENSIBILIDADE DE CAPTAÇÃO E FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO
4 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS E 3 DESDOBRAMENTOS DE CURTAS (INCLUINDO BANDA MARÍTIMA) COM SINTONIA MICROMÉTRICA
COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
LIGAÇÕES PARA GIRA-DISCOS, GRAVADOR DE SOM E ALTOFALANTE SUPLEMENTAR
BÚSSOLA MÁGICA
CIRCUITOS IMPRESSOS
Preço Esc. 2.290$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

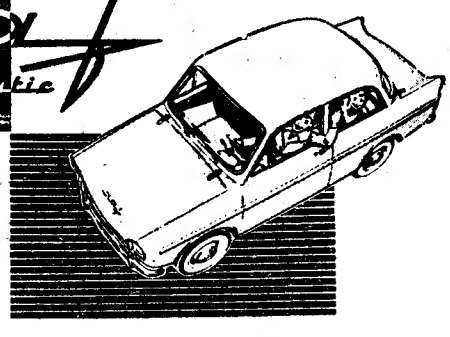
PONTO AZUL

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MARCA

SÓ daf LHE DÁ UM PRAZER IGUAL!

daf variomatic



SEM CAIXA DE VELOCIDADES
SEM PEDAL DE EMBRAIAGEM
SEM PONTOS DE LUBRIFICAÇÃO

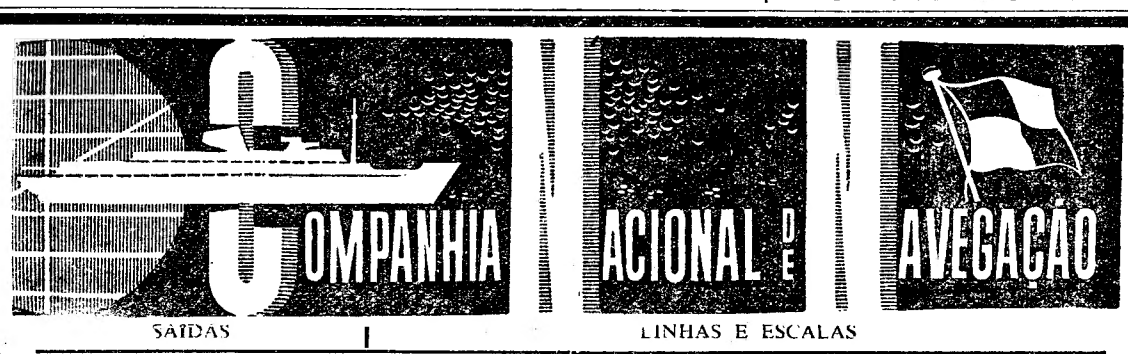
O CARRO QUASE SEM OFICINA QUE SE CONDUZ SEM ESFORÇO

NÃO SE ESTAFE... COMPRE UM daf

Distribuidores Exclusivos: Mário Baptista Coelho, Lda. - R. Alexandre Herculano, 43

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Leiria-Gare no Café Carvalho.



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» 22 Novembro pelas 18 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«S. THOMÉ» 26 Novembro — Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário) e MORMUGÃO.

«QUANZA» 30 Novembro — Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Nacala (se necessário).

«MOÇÂMEDES» 3 Dezembro — Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.

«ANGOLA» 27 Dezembro pelas 18 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«NIASSA» 30 Dezembro — Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando préviamente Leixões.
Carrega em Lisboa até 24 de Dezembro.

CARREIRA DO ORIENTE

«Conceição Maria» 30 Novembro — Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando préviamente os portos do Norte da Europa.

«TIMOR» 27 Dezembro — Port Said, Suez, Aden (se necessário), MORMUGÃO, Singapura (se necessário), Horg-Kong, MACAU e DILI, escalando préviamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

A reunião do Município

(Continuação da 1.ª página)

te representantes de todos os Municípios do País, numa hora crucial em que Portugal está a ser alvo de ataques de inimigos e da ingratidão de muitos que se têm afirmado nossos amigos.

O presidente associou-se ás palavras daquele vereador, agradecendo as referências que lhe foram feitas; e o engenheiro D. Sigismundo da Camara de Saldanha falou no mesmo sentido, felicitando as pessoas que tiveram a seu cargo a organização dessa memorável jornada patriótica, e destacando o nome do sr. Vicente Rodrigues, secretário do presidente.

O sr. Mário d'Ávila tratou de dois problemas de turismo: a falta de plantas indicadoras dos percursos de Lisboa, para uso dos estrangeiros que desembarcam por pouco tempo, e o estado deplorável em que se encontra o largo de Cacilhas.

Disse:

— Eu queria apenas pedir providências para dois casos que, segundo penso, afectam em especial o turismo. O primeiro diz respeito aos estrangeiros que desembarcam, por pouco tempo, nas gares marítimas da Rocha do Conde de Óbidos e de Alcantara. Esses estrangeiros, certamente por falta de plantas indicadoras dos percursos de Lisboa, junto das gares, espalham-se em geral por Alcantara, ruas Maria Pia e do Olival, etc. Não sei qual a impressão que guardam duma visita feita apenas a estes locais de Lisboa, mas julgo que uns quadros com plantas da cidade, escritos em diversos idiomas e colocados junto ás saídas das gares ou junto das passagens de nível, ponto obrigatório de passagem, podiam auxiliá-los a procurar, como seria natural, o centro da cidade ou os seus locais de maior interesse. O segundo não diz respeito á Camara de Lisboa, porém como se verifica á saída desta cidade, permito-me pedir a V. Ex.ª se digne interceder junto das entidades competentes no sentido de lhe ser dada solução. Refiro-me ao estado deplorável em que se encontra o largo de Cacilhas junto ao cais onde acostam os barcos das carreiras para Lisboa e também á saída de Lisboa para a Costa da Caparica. Em tempos funcionou uma carreira de «ferry-boats» entre Belém e a Trafaria, porém, desde que foi feito um novo pontão no Porto Brandão, o serviço de «ferry-boats» passou a ser feito apenas entre estas duas ultimas localidades. Este facto pôs em evidência um troço de estrada quase desconhecido: o troço que liga o Porto Brandão ao Monte de Caparica. Por aí circularam diariamente, no Verão passado e neste Verão, além dos muitos Lisboetas que passam as suas férias naquela zona e arredores, também muitos turistas estrangeiros que, saindo de Lisboa, procuram aquelas praias. E se, no ano passado, encontraram uma estrada quase intransitável, com o pavimento cheio de grandes covas, este ano, embora as covas tivessem desaparecido e sido substituidas por areia, depararam com esgotos correndo pelos taludes e ao longo das bermas da estrada exalando um cheiro pestilento. Isto durante as comemorações henriquinas, e á saída duma capital que se orgulha da sua ordem e aceio.

O arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) salientou que o castelo de S. Jorge constitui hoje, pela sua história e localização, um dos pontos de maior interesse turístico da capital, elogiando o que o Estado e o Município têm feito para a sua valorização. E acrescentou:

— Contam-se por milhares os nacionais e estrangeiros que visitam os seus jardins, impecavelmente tratados, que são uma beleza. Contudo, notam-se pequenas omissões e desacertos que a nosso ver conviria modificar. Assim: há um exagero de dísticos em ferro forjado que, pelo seu volume e coloração, perturbam a estética do local, assim como as guardas de madeira rustica que servem de anteparo ás escadas e adarves igualmente inestéticas, não oferecendo a segurança requerida, pelo que deveriam ser substituidas por uma guarda de ferro, como a já existente junto á Torre de Ulisses. Também uma das janelas das Torres de Barbacã, visível do antigo pátio denominado dos «Adidos» e os arcos do recinto dos antigos fornos onde se encontram «Os corvos» necessitam de ser gradeados com o mesmo tipo de grade que existe na porta de acesso á antiga «Alcaçova». As bombardas espalhadas ao longo da muralha requerem os respectivos reparos em madeira. Na antiga «Alcaçova» onde presentemente se encontra exposta a linda maqueta de «Lisboa antes do terramoto», também se notam pequenos desacertos que seria fácil remediar, tais como: os caixilhos das janelas não têm carácter nem se integram no ambiente arquitetónico do Museu, assim como as lanternas de iluminação e muito particularmente o tecto que deveria ser de travejamento de madeira ou abobadado. Quanto ao que se refere ao aglomerado de construções anexas ao Castelo e que envolvem a antiga «Alcáçova», destacamos de entre elas a «Casa do Leão» onde por nossa iniciativa esta Camara levou a cabo as obras da sua adaptação a um restaurante. Os anos que desde então decorreram, permitiram verificar á exploração, a conveniência de se alterar a posição das cozinhas e sanitários, ampliando o salão do restaurante e para isso se poria a descoberto as 3 abóbadas que tinham sido interceptadas. A recepção e mais serviços seriam transferidos para o espaço que fica presentemente entre a antiga cisterna da «Alcaçova» e a «Casa do Leão» pelo que se disporia aproximadamente de mais 150m². No que se refere á cisterna que mede 18m por 10m poderia ser adaptada a um salão anexo ao restaurante, para o que seria suficiente abrir algumas janelas e uma porta de acesso ao átrio do restaurante. Propriamente o mobiliário e adornos que existem, deveriam ser beneficiados, porquanto se encontram bastante deteriorados. No caso destas minhas breves considerações virem a merecer a aprovação de V. Ex.ª, pedia que fosse nomeada uma comissa para estudar e coordenar em pormenor o conjunto de obras a realizar, que, a meu ver, teriam grande interesse para a cidade.

O presidente prometeu tratar do caso, no sentido proposto.

O dr. Abel Pinto Repolho Correia ocupou-se largamente do problema da assistência hospitalar em Lisboa, pedindo providências para certas anomalias e deficiências existentes, que apontou e que têm merecido justificadas críticas.

O presidente, depois de afirmar que «Lisboa ficou enriquecida, neste ano das Comemorações Henriquinas, com mais um magnífico monumento — o Padrão dos Descobrimentos» — propôs que ao falecido arquitecto Cottinelli Telmo e ao mestre escultor Leopoldo de Almeida fosse concedida a medalha de ouro da cidade.

Depois, tendo em consideração os relevantes serviços prestados á Camara, durante mais de 20 anos, pelo dr. Artur Elviro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, director dos Serviços de Abastecimento, propôs que lhe seja concedida a medalha de ouro, de Mérito Municipal.

Foi depois aprovado o novo Regulamento de Transito na Baixa. No seu preambulo, diz-se o seguinte:

«O Código da Estrada aprovado pelo Decreto-lei n.º 39 672, de 20 de Maio de 1954 incumbe, no seu artigo 2.º, n.º 1, ás Camaras Municipais a regulamentação do transito dentro das povoações.

Na área da Cidade de Lisboa, vigorava áquela data o Regulamento do Transito aprovado pela Portaria de 4 de Fevereiro de 1950, com as alterações aprovadas pela Portaria de 14 de Abril de 1951.

Publicado o novo Código da Estrada, não foi possível substituir imediatamente aquele regulamento, mas logo se iniciaram os estudos necessários para o actualizar, tendo em vista o novo condicionalismo criado pelo aumento de tráfego automóvel na Cidade.

A presente postura é o primeiro resultado parcial desses estudos em que intervieram: os serviços competentes do Município que a elaboraram; A Comissão Municipal de Transito constituida por representantes de: a Camara; a Direcção-Geral de Transportes Terrestres do Ministério das Comunicações; os Serviços de Transito da Polícia de Segurança Publica de Lisboa; o Grémio dos Industriais dos Transportes em Automóveis; o Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa; o Automóvel Club de Portugal; o Metropolitano de Lisboa; e o publico.

Nela especialmente se revêm e modificam: as regras sobre estacionamento, nas ruas da Baixa limitada pela Praça D. Pedro IV não incluída a Norte, Praça do Comércio não incluída a Sul, Rua da Madalena (incluindo o Largo do Caldas) a nascente e ruas Nova do Almada e do Carmo a poente; as regras sobre carga e descarga de mercadorias de veículos pesados; e as regras sobre largada e tomada de passageiros por veículos ligeiros de transporte de passageiros.

Na elaboração da nova regulamentação, teve-se em vista facilitar o mais possível a circulação automóvel, garantindo simultaneamente a segurança dos peões e causando o menor incómodo ás actividades comerciais e industriais.

Apesar disso, alguns sacrifícios houve que impor a certos interesses particulares. Pensa-se, porém, que o interesse colectivo fica mais protegido e a cidade melhor servida».

O sr. Francisco Casal-Ribeiro agradeceu as referências que lhe foram feitas, devido a ter tomado a iniciativa da manifestação patriótica, que, de resto, estava no espírito de todos os seus colegas.

O presidente informou de que o projecto de postura sobre o transito na Baixa vai ser enviado ao ministro das Comunicações.

As tarifas dos eléctricos

O presidente leu as conclusões a que chegou a comissão encarregada de estudar o pedido, feito pela Carris, para serem revistas as tarifas dos eléctricos. Embora reconhecendo, em princípio, a possibilidade da necessidade dessa revisão, a comissão «considera não ter elementos para aderir ás tarifas propostas pela Companhia», na sua carta de 20 de Março de 1959, «para cujo estudo seriam necessárias indagações mais amplas do que as tornadas possíveis pelos elementos ao seu dispor». «Quando assim não fosse — conclui — a comissão considera o estudo de nova tarifa para o transporte em carros eléctricos inaceitável sem a concomitante ponderação das restantes tarifas dos outros transportes colectivos urbanos, e, principalmente, sem a simultanea revisão do contrato de concessão de transportes colectivos de superfície, nomeadamente para a integração no seu regime dos transportes em autocarros e para a imposição de rigorosos condicionamentos que garantam a perfeita qualidade dos serviços concedidos».

A próxima reunião publica é no dia 21 de Dezembro.

VIDA CONSULAR

Dr. Jorge Borja de Freitas

Segue amanhã, no «Sud-Express», para França, o sr. dr. Jorge Borja de Freitas, que vai prestar serviço no consulado-geral de Portugal em Paris.

Tribunais

Condenados por furto e recepção de fios e lãs subtraídos de duas fábricas da Covilhã

COVILHÃ, 16. — Julgados em audiência colectiva, presidida pelo corregedor dr. Artur Martim Moreira da Fonseca, tendo como auxiliares os juízes do Fundão e da Covilhã, drs. António Augusto Tavares de Almeida e Licínio Adalberto Vieira de Castro Caseiro, e como delegado do Ministério Publico o dr. Zeferino Farias David, os réus João da Cruz Barata, casado, natural de Lousa — Castelo Branco — guarda das fábricas de lanifícios das firmas António Pereira Nina Junior e Vaz de Sousa, Lda., autor de um furto; e José Mendes, casado; José Germano, José Vaz Germano, António Simões, Augusto Aguilar de Matos, Jacinto Gregório, Francisco Pires, José Gomes Junior, João Aguilar, Joaquim e António Neves Lopes e Apolinário Ramos, acusados de receptadores.

Além dos 13 réus e autor, A. P. Nina Junior, foram ouvidas quarenta testemunhas.

Discutida a causa, durante dez sessões, de manhã e de tarde, foi proferida a sentença: o Barata foi condenado a 2 anos e 8 meses de prisão, 25 000 escudos de indemnização, 200$00 de procuradoria e 50 dias de multa a 30 escudos; José Mendes, a 2 anos de prisão; José Germano, 2 anos; António Simão, 30 dias; Augusto Aguilar de Matos, 35; Vaz Germano, 35; e Jacinto Gregório, a 10 dias de multa a 30 escudos. Os restantes foram absolvidos.

O roubo, de fios de lã, atingiu o montante de cerca de 80 contos, mas, pelas declarações dos réus, no tribunal, baixou para o valor de cerca de 26 mil escudos.

Defenderam os acusados os srs. drs. Luís Filipe Morais Alçada, Jerónimo Nunes Proença, Luís Furtado e Ribeiro de Almeida; a acusação particular esteve a cargo do dr. Raposo de Moura.

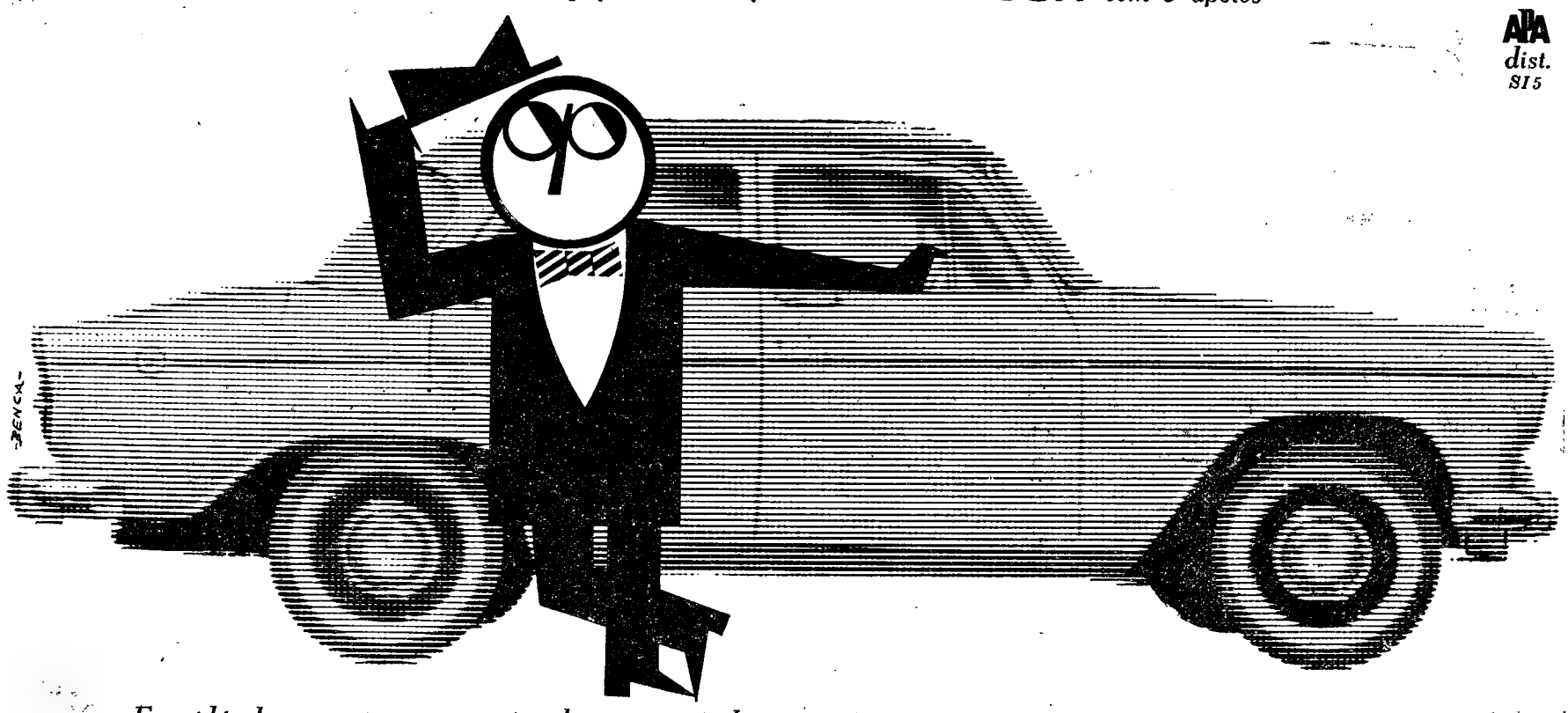
Conferências

Sociedade de Geografia

O engenheiro-geógrafo Jean Cruset, chefe do Serviço de Estudos do Instituto Geográfico Nacional Francês, profere hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, por iniciativa da sua Secção de Geodésia, a que preside o engenheiro Pais Clemente, uma conferência intitulada «Rôle et moyens du service des études et fabrications de l'Institut Geographique National Français».

— O capitão Gastão de Melo de Matos, académico de numero da Academia das Ciências, faz hoje, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, uma conferência subordinada ao tema: «A campanha de Aljubarrota á luz da história militar».

o ETOILE está equipado com o formidável motor RUSH com 5 apoios



AIA dist. 815

Formidável economia: consumo 7,5 litros aos 100 km. Experimente-o nos Concessionários SIMCA

ou na SIMCA PORTUGUESA — Praça de Londres, 7-A e Avenida da Liberdade, 113

Kasavubu vai convocar

todos os *dirigentes congoleses* para discutirem a estrutura constitucional e territorial do país

NOVA YORK, 16. — O presidente Kasavubu declarou ontem, á noite, que vai convocar uma conferência de todos os dirigentes congoleses, a fim de discutirem a estrutura constitucional e territorial do Congo, antes do Parlamento retomar as suas funções. Os resultados dessa conferência serão, depois, submetidos á apreciação do Parlamento. A Conferência será convocada quando Kasavubu regressar a Léopoldville.

Kasavubu salientou que os conflitos entre as províncias são o resultado das diferenças existentes entre elas. «A nossa ideia — explicou — é ter em conta a diversidade das províncias, sem, no entanto, dividir o país em unidades separadas.

Referindo-se á posição da Katanga o presidente disse que durante o período de organização política do país não podem ser admitidos separatismos.

Kasavubu afirmou que a Conferência procurará solucionar as aspirações á semi-autonomia manifestadas por alguns dirigentes provinciais.

«O litígio não é entre Kasavubu e Lumumba — é sobre o Poder que deriva da Constituição congolesa» — esclareceu. Mantém que a Constituição lhe confere a autoridade de depor Lumumba, e que o Parlamento não tem competência para anular a sua decisão.

Kasavubu disse que Lumumba não passa, agora, de um membro do Parlamento e que o seu Governo está definitivamente revogado.

Não quis dar uma resposta concreta quando lhe perguntaram se considera Lumumba pró-comunista. «Isso será para mais tarde» — respondeu.

QUEREMOS TÉCNICOS QUE NÃO SE IMISCUAM NA POLÍTICA

Kasavubu, que deu a conferência de Imprensa no Clube da Imprensa Estrangeira de Nova York, censurou ásperamente as Nações Unidas e a Bélgica por vários aspectos da sua política no Congo. As tropas belgas cometeram uma agressão — acentuou. E o representante das Nações Unidas no Congo, Rajeshwar Dayal, imiscuiu-se nos assuntos internos do país. Recusou-se a pormenorizar, explicando que gostaria, antes, de prosseguir as suas conversações com «pessoas responsáveis» nas Nações Unidas.

O povo congolês insiste em não admitir a interferência externa, mas está preparado para aceitar o auxílio técnico, «venha de onde vier», desde que seja prestado de boa vontade. «Nós queremos conselheiros técnicos que não se imiscuam na política» — frisou.

Kasavubu também discutiu a autoridade de uma «comissão conciliatória» constituida por quinze nações afro-asiáticas, em organização nas Nações Unidas, para ir a Léopoldville diligenciar estabelecer a concórdia entre as várias facções políticas em luta. — (R., F. P. e A. N. I.).

OS ESTADOS UNIDOS DEFENDEM A O. N. U. CONTRA A BÉLGICA

NOVA YORK, 16. — Os Estados Unidos defenderam a operação da O. N. U. no Congo contra as críticas feitas por Pierre Wigny, o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, e renovaram o seu apelo para cooperação entre as Nações Unidas e a Bélgica.

Um informador da delegação americana disse: «Na nossa opinião, o esforço das Nações Unidas no Congo não foi, de qualquer modo, um fracasso».

Essa declaração era uma resposta á acusação de Wigny de que a operação fora um malogro. Wigny ameaçou, também, que a Bélgica se retiraria das Nações Unidas, a não ser que os funcionários do Secretariado da O. N. U. seguissem as regras impostas pelo «protocolo de funcionários publicos».

O informador rejeitou, também, uma acusação de Patrice Lumumba de que 30 milhões de francos apreendidos em Stanleyville vieram de círculos dos Estados Unidos, como sendo «tão falsa que não merece atenção séria».

O informador reafirmou que os Estados Unidos continuavam a apoiar a operação da O. N. U. no Congo e disse que «farão tudo o que puderem para promover a realização dos objectivos da operação. — (R.).

O MINISTRO DA PRESIDÊNCIA na Guiné

BISSAU, 16. — O ministro da Presidência, dr. Theotónio Pereira, que ontem chegou a Bissau, vindo de São Tomé, em viagem de regresso a Lisboa, foi homenageado com um jantar oferecido pelo encarregado do Governo, sr. coronel Filipe Rodrigues.

Hoje, de manhã, partiu para uma visita ao interior, com passagem por Farim, Bafará e Mansoa. O sr. dr. Theotónio Pereira, que viaja de automóvel, era acompanhado pelo encarregado do Governo e por outras autoridades locais.

Muito povo saudou o sr. ministro da Presidência, durante o percurso até Farim, e em Bafatá e Mansoa, onde teve ocasião de trocar impressões com os habitantes daquelas duas localidades e observar um deslumbrante panorama.

Todos os jornais exaltam a figura e a acção do ministro da Presidência, interpretando o reconhecimento de toda a população pela visita inesperada daquele ilustre membro do governo. — (L.).

A DEMOCRACIA acha-se garantida na Turquia

ISTAMBUL, 16. — O general Gursel, entrevistado pelo «Vatan», declara que «a ordem democrática acha-se garantida, agora». Indica que a Assembleia Constituinte poderá ser formada antes de 15 de Dezembro.

Salientando a necessidade de haver um terceiro partido político, prossegue: «Este partido será util ao país se contar entre os seus fundadores personalidades estimadas pelos seus méritos, e não aventureiros. Este partido será o penhor da ordem democrática». — (F. P.).

O DOENTE SONHAVA em martelar o médico e conseguiu

NUREMBERG, 16. — Um médico que tratava um doente que sofre de uma doença nervosa foi transportado a um hospital após o doente o atingir por cinco vezes na cabeça com um martelo.

A Polícia declarou que quando levavam o paciente, este murmurou: «Agora consegui o que pretendia». — (R.).

A questão do desarmamento nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

Os representantes indianos tomaram, de resto, a preocupação de inidicar não insistirem pela votação do projecto a não ser que pudessem ter a unanimidade.

A reacção foi rápida. A U. R. S. S. aceitou a moção por «estar conforme aos seus próprios princípios».

Os Estados Unidos rejeitaram o projecto, «porque favorecia a tese russa, que pretende limitar todas as negociações acerca do desarmamento á preparação de um tratado de desarmamento geral e completo, enquanto o Ocidente preconiza medidas de desarmamento fiscalizado por etapas».—(Reuter e F. P.).

BOLAND: UMA SIMPLES VOTAÇÃO NÃO RESOLVE OS PROBLEMAS

NOVA YORK, 16.—Frederick Boland, presidente da Assembleia Geral da O. N. U., lançou ontem um aviso ás nações pequenas, convidando-as a não abusarem da sua vantagem numérica na organização internacional. Boland, que também é delegado da Irlanda, discursava no «Economic Club» desta cidade.

Afirmou: «Os grandes problemas internacionais não podem ser resolvidos por uma simples votação. Nenhuma resolução da Assembleia pode solucionar um problema determinado, na ausência de meios de aplicação».

Lembrando que cada país tem um direito de voto igual, Boland continuou: «No caso contrário, o resultado poderia ser o fim da O. N. U. como instrumento para levar ao acordo e á cooperação as principais potências, que são, e continuarão a ser, a condição primordial da paz mundial e da segurança».—(F. P.).

Em dez anos

aumentou de 28 milhões a população americana

WASHINGTON, 16. — A população dos Estados Unidos é, actualmente, de 179 323 175 habitantes, o que representa um aumento de 28 milhões, na década que terminou a 1 de Abril deste ano — anuncia-se num relatório apresentado pela repartição do senso populacional.

O aumento demográfico verificado representa mais 9 milhões do que o aumento registado na década anterior.

Tal como no período anterior, foram as populações dos Estados do Oeste que acusaram mais importante aumento. Assim, nota-se que nas regiões do Oeste o aumento da população foi de 38,5 por cento, sendo a unica área em que a percentagem foi superior á de 18,5 verificada em todo o país.

A contagem final demonstra que Nova York é o Estado mais populoso, com os seus 16 782 304 habitantes, e que o Alaska é o de menor índice populacional — 226 167 habitantes.

No relatório salienta-se que a população norte-americana em 1960 não engloba os membros das Forças Armadas e os seus dependentes, que vivem no estrangeiro, nem as tripulações dos navios norte-americanos no mar, nem os civis norte-americanos que vivem noutros países.

Dentro do mesmo critério, foram excluídos, também, os norte-americanos que vivem em Porto Rico e nas ilhas Virgens e, ainda, em outras áreas sob jurisdição dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

A POPULAÇÃO DA UNIÃO SOVIÉTICA É DE 208 800 000 HABITANTES

MOSCOVO, 16. — A população da União Soviética era de 208 800 000 habitantes no ano passado — anuncia-se no anuário da Grande Enciclopédia Soviética, agora publicado.

Segundo o anuário, a população russa é a mais importante, com o total de 114 100 000 habitantes.

Depois, de entre os indivíduos de 108 nacionalidades diferentes que vivem na União Soviética, o anuário salienta como colónias mais numerosas as seguintes: Alemães, 1 620 000; Polacos, 1 380 000; Bulgaros, 324 000; Coreanos, 314 000; Gregos, 309 000; Hungaros, 155 000; Romenos, 214 000; Turcos, 35 000; Chineses, 26 000; Albaneses, 4800; Espanhóis, 2400; Italianos, 1200; e Franceses, 1000. — (A. N. I.).

1.000.750.000 DOLARES para a canalização de águas na Califórnia

SACRAMENTO (Califórnia), 16. — Atinge a cifra de 1 bilião e 750 mil dólares o orçamento aprovado para a canalização de águas no Estado da Califórnia. Segundo a Imprensa local, trata-se do maior orçamento até hoje em todo o Mundo para abastecimento de água. — (A. N. I.).

Expulsos da Argélia mais de 100 agitadores

(Continuação da 1.ª página)

trar campo de entendimento para as negociações com de Gaulle. Uma vez obtida esta informação, tencionam voltar a reunir-se em Brazzaville, com outros dirigentes de países africanos de língua francesa. — (A. N. I.).

UMA CENTENA DE AGITADORES EXPULSOS DA ARGÉLIA

ARGEL, 16. — Segundo círculos bem informados, as autoridades francesas expulsaram hoje da Argélia diversos indivíduos susceptíveis de provocarem desordens e agitação política.

Segundo notícias não confirmadas, seria superior a uma centena o numero de pessoas expulsas da Argélia.

As autoridades tomaram disposições semelhantes no dia 3 deste mês, na véspera do presidente de Gaulle proferir um discurso anunciando o prosseguimento da sua política de autodeterminação da Argélia.

Os jornais «Paris-Presse» e «France-Soir» foram apreendidos, esta manhã. — (R. e F. P.).

AS MEMÓRIAS de Eichmann vão ser publicadas pela «Life»

NOVA YORK, 16. — A revista «Life» anunciou que publicará a confissão de Adolf Eichmann no seu numero do dia 28 que é posto á venda já na próxima terça-feira.

A revista salienta que o relato de Eichemann não é uma confissão na medida em que o criminoso não aparece arrependido dos seus actos e, pelo contrário, pretende explicá-los.

A revista acrescenta: «Por detrás das suas explicações Adolf Eichmann revela-se um dos maiores criminosos de guerra nazis e, o que é mais importante, um homem que perdeu toda a noção de humanidade. Como ele próprio diz «não lamenta nada do que aconteceu».

O editor da «Life» que assina este comentário escreve ainda: «Prestamos um serviço ao trazer a publico estas memórias, por que elas reavivam o terror e o espanto de que crimes desta magnitude possam ter sido cometidos na própria geração em que vivemos». — (R.).

QUEM PAGA A DEFESA DE EICHMANN?

JERUSALÉM, 16. — O ministro da Justiça de Israel, Pinhas Rosen, declarou, ontem no Parlamento que não tinha estudado o problema de quem financia a defesa de Eichmann, que deve começar a ser julgado nos princípios de Dezembro.

Afirmou que, conquanto o carácter e o passado do advogado alemão de Eichmann, Robert Servatius, tenham sido examinados, não vê motivo para investigar a procedência do dinheiro para pagar as custas do processo e da defesa.—(A. N. I.).

Na capital da Guatemala

manifestações a favor dos rebeldes

CIDADE DA GUATEMALA, 16.— O presidente da Guatemala, Miguel Ydigoras Fuentes, atacou violentamente o dr. Fidel Castro, chamando-lhe «papagaio perverso», num discurso que proferiu pela Televisão.

Entretanto, o congressista Orellana Portillo, chefe da Federação Nacional Anticomunista, anunciou que o seu partido vai propor na Assembleia Nacional a declaração de guerra contra Cuba.

O presidente disse ainda, pela Televisão, que todo o país está calmo com excepção de Puerto Barrios, «que cairá nas mãos das tropas governamentais dentro de 24 horas». O presidente pediu ao povo da capital para se manter alerta contra os terroristas. Quinze minutos depois de terminado o seu discurso, ouviram-se duas violentas explosões na cidade.

Apesar de estar em vigor o recolher obrigatório a partir das 21 horas, a Polícia disparou ontem, á noite, vários tiros e lançou gases lacrimogéneos para dispersar centenas de manifestantes, que apoiavam o movimento rebelde guatemalteco. — (R.).

APUPADO O EMBAIXADOR AMERICANO NA BOLIVIA

LA PAZ, 16. — O embaixador dos Estados Unidos na Bolívia, Carl Strom, foi apupado na Universidade de Cochabamba, onde proferiu uma conferência.

Á saída, a multidão apedrejou o seu carro. — (F. P.).

MARGARIDA representará Isabel no casamento de Balduíno

LONDRES, 16. — A princesa Margarida e seu marido, Antony Armstrong-Jones, representarão a rainha Isabel no casamento do rei Balduino. — (R.).

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

ROMA — PARIS — LISBOA

APRESENTA DIARIAMENTE, NOS SEUS SALÕES, AS SUAS COLECÇÕES DE ALTA COSTURA E BOUTIQUE

Da sua passagem no Hotel Ritz, sábado passado, a Imprensa disse:

Diário de Notícias: ...Aristone, sinónimo de bom tom, de beleza e da maior elegancia italiana, a elegancia decretada directamente da Via del Corso, em Roma, e expandida até Lisboa!

Século: ...A terminar esta noite que ficará na memória de toda a gente que a ela assistiu, Aristone apresentou um vestido de noiva que a todos encantou e deixou nos olhares um rasto de suavidade e beleza.

Avenida da Liberdade, 262, 2.º, Dt.º (elevador) — LISBOA
Telefone 43494

PASSAGEM DE MODELOS

DEVIDO AO SUCESSO ALCANÇADO, OS **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO** CONTINUAM A APRESENTAR OS SEUS MODELOS, ÀS EX.mas CLIENTES QUE O DESEJEM, NO SEU SALÃO DE MODAS TODOS OS DIAS ÚTEIS E ATÉ AO FIM DO MÊS.

DA MULHER E DA CRIANÇA

A importância da pelaria na moda para 1961

LONDRES, 16.—Já as colecções de Paris, Roma e Londres para a presente estação vincam a importancia da pelaria na ultima moda de 1961. A marta, a chinchilha, a raposa branca e fulva, a zibelina, o leopardo, o caracul, o astracã, o macaco, o castor e o ocelote são as peles mais usadas, algumas vezes apenas como ornamento.

Em Paris, Pierre Balmain enfiou argolas de marta preta em volta da bainha de um «fourreau», confeccionou uma «toque» volumosa com caracul branco e uma «cloche» com sedosa pele de macaco. Pierre Cardin guarnece com peles os decotes dos seus casacos de abafo. Nina Ricci enfeita tudo com pelaria e Lanvin-Castillo apresentaram volumosos casacos feitos com peles estreitas, ligadas horizontalmente.

Na moda parisiense, este género de ornamento, tão dispendioso, aparece até a enfeitar camisolões tricotados com lãs grossas e casacos curtos de cabedal.

Em Londres, o costureiro da rainha, Norman Hartnell, forrou com raposa fulva um casaco e guarneceu com raposas pretas alguns vestidos de grande cerimónia.

Os primeiros casacos de pele vistos na capital britanica, este Outono, incluiam dois modelos muito interessantes: um, de leopardo com gola de raposa fulva, era apertado com um cinto; outro, sem cinto, era todo de pele de leopardo. Mas, os casacos inteiramente de pele não estão ao alcance de todas as bolsas. Há que contentar-se com o casaco curto ou, então, apenas com os ornamentos. Em matéria de casacos curtos, apareceu agora nos estabelecimentos londrinos um lindo modelo, confeccionado com espesso «vison» em tons pastel, atado na cintura com uma faixa de camurça. As mangas, trabalhadas em canelado horizontal, fazem-no parecer mais volumoso. Felpudos punhos de alva pele de coelho, a guarnecer as mangas de um casaco de castor escuro, trazem imediatamente á lembrança as festas do Natal, a neve e os pinheiros enfeitados. Também aparecem casacos de fazenda e «tailleurs» com adornos de astracã.

Como em Paris, os chapéus e os gorros de pele imperam em Londres, onde os modelos de maior êxito são: o boné de ocelote no género dos que usavam os cossacos e a «cloche» de «vison rasé».

O certo, porém, é que se trata de uma moda bonita mas dispendiosa. Na Inglaterra, até a inferior pele de esquilo custa cerca de trezentas libras — soma equivalente a 24 contos — conforme a qualidade e um bom abafo de «vison» custa geralmente o quintuplo. A pele de coelho e alguns tipos de pele de borrego atenuam, até certo ponto, a situação e levam a ultima moda ao alcance de maior numero de senhoras. Começa a ser muito apreciado o coelho branco, mas é uma pele que apresenta a desvantagem de amarelecer com o tempo, o que apenas se pode remediar tingindo-a.— (A. N. I.).

★★★★★★★★★★★★★★★★★

Um homem prático

O director da Casa Dior perguntou ao marido de uma cliente como gostaria que a sua mulher se vestisse e este respondeu-lhe: «Gostaria que minha mulher se vestisse o mais rápidamente possível».

As calças na "toilette" da mulher inglesa

LONDRES, 16. — Até há muito pouco tempo, o uso das calças compridas entre as senhoras inglesas era severamente desaprovado sempre que ultrapassasse a sua moldura apropriada — o campo ou o desporto. A Alta Costura europeia modificou, porém, radicalmente o quadro, este ano, promovendo as calças compridas femininas a «toilette» de grande cerimónia, nas Rivieras italiana e francesa, onde a grande moda, no Verão, foi o conjunto calças e blusa de seda ou de renda forrada de seda, para jantar ou para receber.

Nas colecções de Outono-Inverno, o género reaparece com carácter de permanência. Os tecidos leves e frescos de Verão substituem-se por «jerseys», bombazina, veludo, cabedal e, até, cetim. Para de noite, os conjuntos aparecem em pelica doirada, nas calças, e brocado, na blusa ou tunica com cinto; em veludo lavrado nas duas peças; e em cetim, com as calças e a blusa numa só peça. Para de dia, o cabedal surge com insistência, geralmente as calças em preto e blusão em malha de lã com aplicações de cabedal. Este ultimo modelo vende-se em imitações de cabedal, que o põe ao alcance de quase toda a gente que conseguiu já afazer-se á ideia de substituir as saias pelas calças — e que, em Londres, pelo menos, ainda não é muita entre a classe média. — (A. N. I.).

Há anos que o costureiro JULES FRANÇOIS CRAHAY é mais uma CASA NINA RICCI. As suas colecções são sempre enriquecidas com ideias novas, que revelam o verdadeiro sentido das proporções e o maior equilíbrio das formas. O elegante manequim Audrey veste o sumptuoso vestido de «soirée» que Jules François Crahay realizou com brocado, obtendo surpreendentes drapeados que rematam num laço e deixam na frente uma abertura que vai quase ao nível dos joelhos

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Coisas do tempo antigo

Luís IV, em 1656, criou uma corporação de 200 cabeleireiros, famosos na realização dos postiços, para dar garantias á arte de embelezar as cabeças femininas e masculinas que eram, nessa época, empoadas com farinha de trigo perfumada.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A moda de Paris para a Primavera, num vestido de algodão, modelo de Pierre Billy

Parabens a você...

Transmitimos gostosamente os parabéns ás senhoras e meninas que fazem anos nos dias a seguir indicados:

Amanhã — D. Balbina Rebelo do Bom Sucesso Santos.

Dia 18 — D. Maria Helena Correia Ralha e meninas Isabel Maria de Oliveira Marques Padez e Maria Gabriela Ribeiro Brigolas.

Dia 19 — D. Maria Isabel Chaves de Almeida e D. Aida Ribeiro Chaves Berger, e a menina Maria Helena da Silva Robalo.

Dia 20 — D. Maria Julia Soeiro Coelho e o menino Rafael Alexandre de Freitas.

Dia 21 — D. Maria de Lourdes da Costa Pinto Lopes e D. Maria José de Sousa Dias Teixeira.

Dia 22 — D. Maria Luisa Fontes Pereira de Melo Vieira.

Dia 23 — D. Maria Eduarda de Oliveira Marques.

O PEQUENO LORDE

CUTEX

VERNIZ PARA UNHAS

As suas mãos podem ser a sua maior atracção... com CUTEX. Sem ele, parecem nuas, mal tratadas, *desprezadas*. Porque CUTEX é muito mais do que um simples complemento de beleza. É um importante acessório da moda. As suas cores podem *completar* o seu traje. Escolha um tom brilhante para dar vida a vestidos escuros. Use uma cor delicada para acentuar os tons pastel. E lembre-se de que CUTEX conserva muito mais tempo as suas mãos com um aspecto adorável... por ser tão duradouro e resistente a quebrar.

EXPERIMENTE OS NOVOS TONS DA MODA
SHEEL PINK, PINK DAWN, FASHION CORAL e FASHION ORCHID

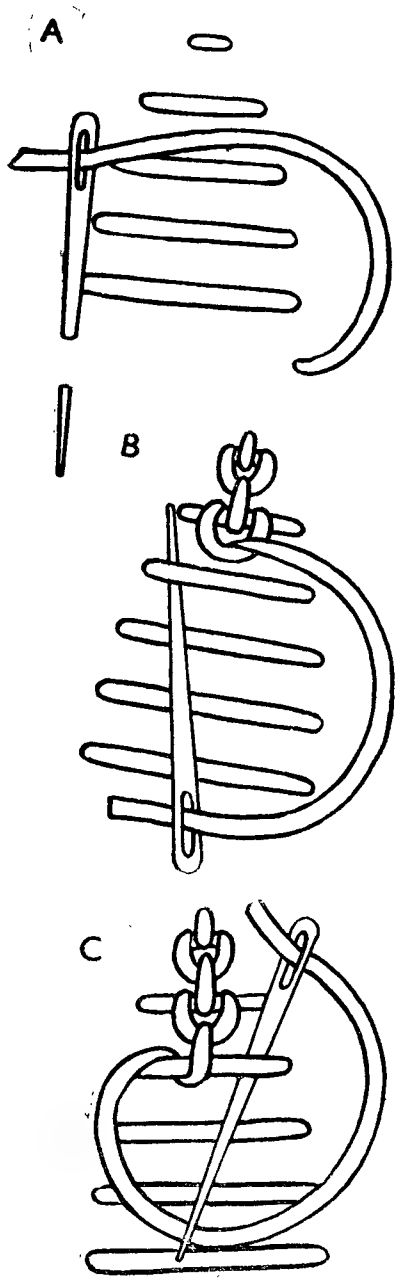
"MEIAS DESCANSO"

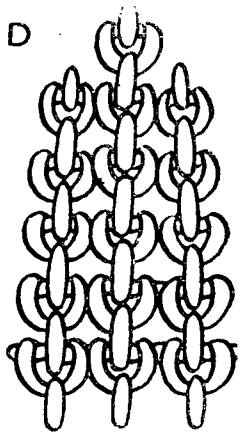
A Meia de Vidro acaba de receber nova remessa das meias NYLON que substituem as meias elásticas.

Meia de Vidro, Rua Augusta, N.º 158

Confecções para meninos e meninas até aos 15 anos
Av. Guerra Junqueiro, 15-A e 15-B
Telefone 720538

APRENDA A BORDAR





Ponto de cadeia em relevo

Damos hoje a saber ás nossas leitoras como devem proceder na execução do ponto de cadeia em relevo que se emprega isolado ou agrupado sobre desenhos de traço liso ou preenchendo contornos de maior ou menor dimensão.

ORION

Agora com a sua **NOVA SECÇÃO** de sapatos modelos **a preços da concorrência.**

Rua Garrett, 42

Tapetes e Carpetes

Quintão

CASA ESPECIALIZADA

apresenta a maior colecção do país

*

30, Rua Ivens, 34

loja e 1.º andar

A minha experiência

Colaboração das leitoras

Em casa de uma senhora alemã observei um processo de temperar as saladas que me pareceu muito interessante e passei a adoptá-lo com vantagem sobre o processo antiquado que eu estava usando que é o que toda a gente, ou quase toda a gente, usa: depois dos legumes lavados — se era para se ingerirem crus — ou cozidos — se era para se comerem cozinhados — a minha amiga pegava num vulgaríssimo borrifador de plástico, dos que se usam para borrifar a roupa, e com o líquido que ele continha borrifava a salada que por este processo fica sempre muito bem temperada. Vim a saber que os ingredientes — azeite, vinagre e sal — eram primeiramente misturados nas proporções devidas e metidos depois no borrifador para servirem sempre que fosse necessário, depois deste ser agitado para os ingredientes se misturarem bem antes da operação do tempero. Soube também que na casa há uma pessoa que não pode ingerir vinagre e para temperar os seus alimentos há um borrifador de cor diferente onde o vinagre foi substituído por sumo de limão.

MARIA EDUARDA DE SÁ MARTINS

Tive em tempos uns hóspedes estrangeiros que me pediam um pouco de queijo ralado sempre que, ao jantar, lhes servia sopa de massa. Temperavam cada prato de sopa com uma colher de queijo e afirmavam que, assim, ficava muito saborosa. Passei a adoptar o sistema e confesso que dou inteira razão aos meus antigos hóspedes.

JULIA M. AMADO DA SILVA

Pergunte para saber

Não estou em condições de frequentar um curso de corte porque vivo muito afastada dos centros civilizados, numa quinta isolada em plena Beira Baixa. Sei que há livros que ensinam corte, e também já ouvi falar em lições de corte por correspondência.

Por favor, indiquem-me qualquer meio de aprender corte e confecção de vestuário feminino e, se for possível também, a técnica que deve ser empregada na prova dos fatos quando se pretenda trabalhar para fora, embora num meio de nível muito inferior.

E' favor dizerem quanto devo pelas informações que peço.

JULIA MARIA ESTEVES DA GAMA

Recomendamos-lhe o Método de Corte, de Fernando Baptista de Oliveira, que custa 45$00, tem 450 páginas, 1050 gravuras elucidativas e ensina a arte de cortar, de coser e de provar por forma clara e fácil de aprender. Pode adquiri-lo na Editorial Século, Rua do Século, 63, Lisboa 2, ou por nosso intermédio, se assim preferir.

As respostas ás perguntas das nossas leitoras são dadas gratuitamente.

*

Tenho cabelo castanho-escuro e desejo torná-lo castanho-claro mas não loiro. Podem indicar-me a forma de o fazer?

MARIA FERNANDA — LISBOA —

Confie esse trabalho a um bom cabeleireiro, o que lhe será fácil, visto que vive em Lisboa. Se desejar podemos indicar-lhe uma casa de confiança.

a nova linha inclinada de beleza!

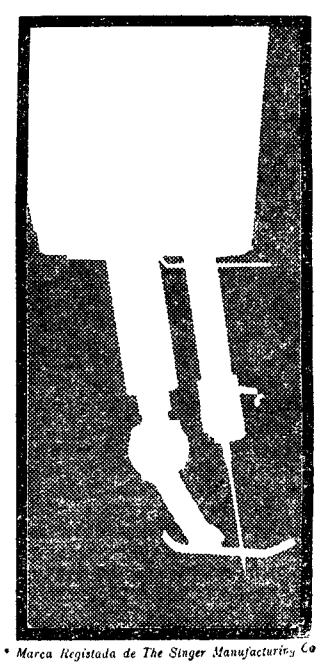
Agora cose ainda melhor com a máquina 401 de *Plano Inclinado*

SINGER*

A Singer 401 de *Plano Inclinado* é a última criação da Singer e representa uma nova linha de beleza e inovações técnicas, até hoje nunca atingidas no campo das máquinas de costura.
De traçado ultra-moderno e de *Plano Inclinado* a Singer 401 permite coser ainda melhor e com mais comodidade.
A Singer 401 de *Plano Inclinado* é também elegante, rapida e eficiente. Singer 401 de *Plano Inclinado*, a máquina de costura mais confortável e perfeita, é a maquina para a mulher de hoje

Gostaria de ver uma demonstração da nova Singer 401 de *Plano Inclinado*.
Nome _____
Morada _____
Manhãs _____ Tardes _____ Noites _____
(Indique qual a preferência)
Enviar a: Singer Sewing Machine Company
Veja-a no Centro Singer da sua localidade.

Com a Singer 401 de *Plano Inclinado*
vê melhor,
senta-se melhor
e cose ainda melhor.



* *Marca Registada de The Singer Manufacturing Co*

Manhã na praça

MUITA CAÇA

Havia hoje, nos mercados, muita abundancia de peças de caça, de várias espécies, expostas nos lugares de venda de criação, mas os preços são idênticos aos da semana finda. No entanto as vendas são fracas e a razão compreende-se... O peixe, os produtos hortícolas e a fruta estavam caros.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preços do peixe por quilo: salmonete a 30$00, com mau aspecto, e a 36$00, fresquissimo; pescada, 28$00 e 32$00; garopa, 18$50; goraz, 19$00; marmota, 24$00; linguado, 25$00 e 27$00; pescadinhas, das pequenas, 10$00, e grandes a 16$00; lulas, 18$00; corvina, 14$00; sardinha, 9$00, da fresca, e salpicada, sem cabeça, a 5$00; chocos, 13$00; mas do frigorífico, a 6$00; peixe espada, 7$00; fanecas, 11$00 e 12$00; gambas, 70$00; ameijoa, 10$00; burrié, 5$00; berbigão, 1$80; lagosta, 80$00; camarão, 50$00 e 65$00.

Fruta: uvas, 8$00; maçã reineta 18$00; pera francesa, 16$00; limões, 14$00 e 18$ a duzia; diospiros, 6$00; tangerinas, 5$00, 7$00 e 10$00 a duzia; romãs, grandes, 1$50 cada, e das pequenas a 8$00 a duzia; ananazes, 30$00, 25$00 e 20$00 cada um; laranjas da Baía, 15$00 a duzia, e das pequenas a 6$00; peros, 10$00 e 15$00; bananas desde 5$00 a 9$00 a duzia.

Produtos hortícolas: ervilhas, 4$50; feijão verde, 4$00; tomate a 6$00; cebola, 2$50; couve-flor, 3$50; lombardas grandes, 4$00 e das pequenas a 3$50; nabos, 2$00, 1$50 e $50 cada um; cenouras, 4$00 o molho; couve portuguesa, 2$00; alfaces desde $50 a 2$00; nabiças, 5$00 o molho; chicória, 1$00 o molhinho; agriões, $50 e 1$00 o molhinho; rabanetes, 1$00, 2$00 e 2$50; azeitonas, 4$40.

*

A criação e as peças de caça mantém os preços da semana finda. O cabrito teve uma baixa de 1$00 em quilo.

Conselhos

Se o tecido do vestido que mais lhe agrada já não está na moda, transforme-o em blusa, avental ou vestidinho para uma criança pobre.

*

Não há nada mais desprestigiante para uma mulher que se considera elegante do que apresentar-se de luvas sujas, bolsa desarranjada e sapatos com saltos gastos. Convém, por isso, ter sempre cuidado com estes acessórios da «toilette».

*

É de bom conselho verificar se todas as peças de vestuário que se encontram no guarda-fato estão em condições de uso. Não se deve guardar qualquer peça de vestuário, mesmo que tenha sido apenas servida pouco tempo, sem se escovar e passar a ferro.

★★★★★★★★★★★★★★★★★

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Banquete»

O numero 8 desta «Revista Portuguesa de Culinária» abre com um artigo em que a sua directora, D. Maria Emília Cancela de Abreu, lamenta a ausência dos queijos portugueses nas ementas dos nossos hoteis e pensões, especialmente em terras da província á beira da Serra da Estrela, onde se teima em servir o insípido «flamengo».

Textos de D. João da Camara e do Conde d'Arnoso valorizam a secção intitulada «A culinária na literatura».

O chefe de cozinha entrevistado foi desta vez Max Livers, antigo chefe pasteleiro do «Hotel Scribe», em Paris, e que hoje ocupa o mesmo posto no Hotel Ritz, em Lisboa As suas declarações são ilustradas com as esculturas de açucar nas quais ultimamente reproduziu, em dimensões miniaturais, a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos, trabalho que lhe levou 40 horas de atenção e uma arroba de açucar...

Sob o título «Há convidados», é-nos dada uma receita de postas de pescada recheadas sem espinha que são deliciosas, e nos «Petiscos da nossa terra» ficamos sabendo como se prepara, do princípio ao fim, uma lampreia de ovos, dessas que desafiam o nosso apetite nas montras das doçarias e são o doce regional português de maior categoria em qualquer parte do Mundo.

Todas as outras secções desta publicação auxiliam as donas de casa no assunto de tão grande importancia que é a manipulação dos alimentos.

Sugestão

para a ementa do jantar

Sopa «éclair»

INGREDIENTES — 2 ovos, 1 chávena de leite, 50 gramas de margarina Vaqueiro, 150 gramas de massa «pevide», 1 litro de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Deita-se a massa na água quando esta estiver a ferver e deixa-se cozer em lume brando, temperada com o sal, durante cinco minutos. Numa terrina batem-se dois ovos — claras e gemas — junta-se-lhes o leite morno e a margarina derretida. Deita-se-lhe por cima a massa e o caldo onde esta cozeu, mexe-se bem e serve-se imediatamente.

Frango à italiana

INGREDIENTES — 1 frango que tenha aproximadamente 1 quilo, 40 gramas de margarina, 1 copo de vinho branco, 1 cebola de tamanho médio, 1 dente de alho, 1/4 de folha de louro, 2 folhas de salsa, sal q. b. e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de amanhado o frango corta-se em bocados e aloira-se numa caçarola com margarina em lume brando. Quando estiver aloirado em todas as faces tira-se da caçarola e deitam-se nesta a cebola e o alho picados. Quando estiverem levemente aloirados juntam-se-lhes os bocados do frango, o louro e a Salsa. Rega-se depois com o vinho e a água, pouco a pouco, tempera-se com o sal e a pimenta e conserva-se na vasilha tapada durante 40 minutos.

Numa tijela põem-se as duas gemas dos ovos, junta-se-lhes o molho do frango e mexe-se bem.

No momento de ir para a mesa coloca-se os bocados do frango numa travessa aquecida e cobrem-se com o molho.

Serve-se acompanhado com puré de batata.

«Soufflé» doce

INGREDIENTES — 4 ovos, 2 decilitros de leite, 30 gramas de farinha, 50 gramas de margarina, 100 gramas de açucar, 1 pitada de sal e 5 gotas de essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Numa caçarola sobre lume brando mistura-se a farinha com a margarina mexendo-se bem com uma colher de pau. Junta-se-lhe depois o leite e o sal. Deixa-se ferver uns minutos mexendo sempre. Retira-se depois do lume, junta-se-lhe o açucar, a essência de baunilha, as gemas dos ovos e, por fim, as claras batidas em castelo. Deita-se tudo numa vasilha «pirex» própria para «soufflé», alisa-se a superfície com uma espátula e leva-se ao forno durante 25 minutos.

Serve-se assim que estiver feito.

LENTES DE CONTACTO
(NOVAS MICROCORNEANAS)
HOROPTICA, LDA.
R. SANTA JUSTA, 27 — LISBOA
C/ OPTICO ESPECIALIZADO

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS
Exciting
EM NYLON E RILSAN ANTI-ALÉRGICOS
Bas Exciting
É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!
Uma representação exclusiva da SORENE
Rua da Horta Seca, 40-2.º — Telef. 25809 e 29615 — LISBOA

Knittax
A MÁQUINA DE TRICOTAR QUE É E SERÁ SEMPRE A MAIS SIMPLES. A MAIS EFICIENTE E A MAIS RÁPIDA
VENDAS E DEMONSTRAÇÕES:
LISBOA — RUA DO TELHAL, 4 - A
PORTO — RUA SANTA TERESA, 12, 1.º
COIMBRA — LARGO DA PORTAGEM, 11, 1.º
AGENTES EM TODO O PAIS

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Eduquemos o nosso filho!

O lar pode auxiliar a escola

O caso em que a cooperação que a escola pode esperar do lar, nos seus esforços para conseguir aquilo que seja melhor para as crianças entre as idades de 12 e 15 anos, exige intensa preocupação e estudo por parte dos pais.

A escola, tal como se encontra organizada para a primeira adolescência, é uma instituição em que as crianças desta idade, mais que todas difícil, devem poder tomar posse de si próprias, entregar-se aos seus entusiasmos, alargar os seus horizontes mentais e expandir as suas energias, naturalmente sem direcção ainda. Para que o jovem adolescente consiga tirar os maiores frutos da escola, é preciso por isso a cooperação do lar, e esta cooperação pode ser dada de formas muito diversas.

Talvez que a mais importante destas cooperações seja no que respeita á saúde. Os pais podem fazer muito a este respeito: não simplesmente prestando os cuidados médicos quando a criança cai doente, mas conseguindo que ela tenha as maiores possibilidades de se divertir fora de casa, e ainda vigiando cuidadosamente a dieta e a digestão, e procurando que durma o tempo suficiente.

A FADIGA É UM PERIGO

A fadiga, por causa dos jovens adolescentes serem tão activos, é o maior dos perigos. Os seus interesses são numerosos, a sua vida social mal começa, principiam novas actividades, como por exemplo a dança, aprendem novas coisas na escola, as suas mentes abrem-se a novos interesses e tudo isso os domina em excesso, como se as suas forças fossem inesgotáveis.

Compete aos pais conseguir que o jovem adolescente tenha o repouso suficiente, repouso físico verdadeiro, como, por exemplo, deitando-o por períodos de meia hora. Não se esqueça que, para os jovens como para os velhos, um breve repouso no meio de um período de actividade vale o dobro do que o mesmo repouso tomado ás horas normais de dormir.

O vestuário é outro factor em que o lar pode auxiliar a escola. A preocupação com o vestuário afecta o jovem adolescente de uma das seguintes formas: a criança a quem procuram incutir hábitos de elegancia requintada, fica em perigo de adquirir um estado de espírito em que a moda é tida como de maior importancia do que a competência; ao passo que a criança que se vê condenada ao uso de vestuário mal feito e esfarrapado fica em perigo de adquirir um miserável sentimento de inferioridade.

INSISTÊNCIA NOCIVA

As provas atléticas são outro campo em que os pais podem contribuir para auxiliar a escola, e há muitos pais que se sentem no dever de insistir indevidamente na importancia de primeiro plano do desporto. Para a criança em formação uma insistência dessas, excessiva, é prejudicial e injusta. E' prejudicial porque vai influir de forma nociva sobre as reservas físicas da criança; é injusta, porque o atleta prometedor sobre o qual é exercida uma pressão excessiva na primeira adolescência fica habitualmente «queimado» na altura em que atinge a idade em que realmente deveria ser capaz de conseguir provas autênticas, sem forçar a natureza.

Outra faceta desta insistência paternal verifica-se no campo dos estudos académicos. As crianças desenvolvem-se em fases diversas do crescimento e diferem nas suas capacidades, manifestando, ainda, gostos e preferências diferentes. Não se devem estabelecer normas fixas, porque essas normas dos pais ambiciosos muitas vezes são a causa dos fracassos escolares.

Pode ambicionar-se que um pequeno estudante seja amanhã um professor de latim, um matemático ou um químico. Mas, se os interesses da criança a não levarem a procurar, por si própria, a adaptar-se a esses campos particulares, qualquer insistência no pouco que ela por vezes obtém pode levá-la a persuadir-se de que de facto não virá a conseguir nada.

O efeito pode muito bem ser que as possibilidades latentes, em outros sentidos, fiquem abafadas á míngua de cultura.

A escola deve estabelecer um mínimo em todos esses assuntos, e compete aos pais descobrir e animar as tendências manifestadas pela criança.

ANIMAR AS PREFERÊNCIAS

O mesmo se aplica ás preferências. Deve-se animar a criança nas actividades voluntárias em que ela manifesta maior interesse; e quando essas tendências não aparecem espontaneamente, compete aos pais realizar experiências até as descobrir. Isso porque nas preferências, nessas pequenas «manias», tomadas a sério, a criança adquire um sentimento de orientação que mais tarde pode ser utilizado em assuntos muito mais sérios.

E, finalmente, lembremo-nos de que, aprenda a criança o que aprender na escola, as lições principais na vida são tiradas daquilo que ela viu em casa.

DORA BELL

Maus hábitos...

A criança sadia, bem alimentada, e que se sente a vontade nas suas roupas e na sua cama, não costuma chorar. Mas, se chorar, não é preciso a mãe dar-lhe uma chupeta, lá porque sempre ouviu dizer que é esse o melhor meio de acalmar o choro do bebé. O necessário, sim, é descobrir a causa certa do choro.

A chupeta não é higiénica. Apesar de todos os cuidados, a criança acaba por deitá-la ao chão e colocá-la novamente na boca. Além do mais, é difícil tirar esse mau hábito, uma vez o bebé acostumado com a chupeta. E, assim, vemos muitas vezes crianças de dois ou mesmo de três anos andarem de lado para lado com a chupeta na boca...

Se, por uma razão qualquer, a criança se habituou á chupeta, não é preciso criar um problema, forçando-a a perder o hábito imediatamente. Já ficou provado que todos os bebés precisam de fazer o exercício de sugar. Se não fizerem bastante exercício com as mamadas, recorrem ao polegar ou ao objecto que lhe derem para a mão. Tenha-se portanto o cuidado de não pôr a chupeta na mão do bebé, para que ele depois a não reclame.

...e bons hábitos

Ao começar o «contrôle» das evacuações da criança, é preciso agir com muito tacto. A mãe deve procurar observar a criança ás horas certas em que ela demonstre vontade, para que possa iniciar o respectivo treino e anotar tudo com paciência. Sabendo mais ou menos a hora certa, a mãe saberá quando deve preparar a criança, para a acostumar a manter certa regularidade. E' importante que a criança tenha a sua primeira impressão desta nova rotina diária quando estiver alegre e despreocupada. Coloque-a na cadeirinha e ponha um tapete debaixo dos pézinhos para que sinta o seu conforto. Fique com ela no quarto de banho, falando alegremente e explicando o que deve fazer. Não permaneça no quarto de banho por mais de dez minutos. Se a criança evacuar, demonstre satisfação. Caso contrário retire-a sem ralhar, para que a criança não fique amedrontada daquela «hora». A criança que apresenta regularidade de funções intestinais logo aprenderá a evacuar quando colocada na cadeirinha; mas isto não quer dizer que ela já saiba usá-la. Se não for posta á hora própria e sujar as fraldas, não se aborreça, porque isso é normal.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

QUATRO CONSELHOS PARA OS PAIS

1

Conserve o seu bom humor na presença dos seus filhos. Eles nada têm a ver com os seus problemas. A vida é um direito deles. O seu dever é proporcionar-lhes alegria, e concorrer para o seu bem-estar físico, moral e intelectual.

2

Evite ambientes e companhias que possam proporcionar exemplos perniciosos ás crianças.

3

Ajude e facilite a tarefa dos mestres, quando pedirem a sua cooperação. Pais e educadores devem caminhar de mãos dadas.

4

Mesmo que a conversa de uma criança seja enfadonha e sem interesse, assim mesmo, ouça-a com atenção. Deste modo está concorrendo para que ela se aperfeiçoe e se transforme mais tarde em hábil conversadora.

Consultório das mães

As futuras mães e a albumina

Espero o meu primeiro bebé, e dizem-me que devo mandar analisar as urinas todos os meses. E' assim tão preciso ter esse cuidado?

RESPOSTA:

— Sim, isso é muito importante, porque a análise permite ver se a urina contém albumina. No caso afirmativo, pode ser o indício de toxémia, doença própria das futuras mães, a qual também provoca aumento de peso, dores de cabeça, vertigens, perturbações da vista, perturbações digestivas de certa importancia, subida da tensão arterial, afrontamentos. Desde que se apresente qualquer destes sinais, é necessário dar-lhe toda a atenção, e consultar o médico. Porque, se a urina acusa a presença de albumina, e se se despreza o tratamento devido que o médico indicará, a mãe fica sujeita a convulsões (eclampsia) que outrora eram muito frequentes e ocasionavam a morte do bebé. Felizmente, desde que se façam frequentes análises ás urinas, e se adopte um regime alimentar pobre de sal ao menor vestígio de albumina, não há que temer complicações e acidentes.

O repouso do bebé

Peço-lhe que me diga até que idade o bebé deve estar permanentemente deitado.

RESPOSTA:

— Não há nenhum bebé que esteja permanentemente deitado. A maneira como faz semelhante pergunta deixa-me preocupada, pois mostra que não se preparou para a sua missão de mãe, e receio que considere o bebé como um boneco, que até certa data não sai do berço, e que a partir dessa data pouco tempo lá estará.

O bebé precisa «sempre», de sossego, de carinho e de atenção inteligente; são as suas necessidades físicas e psíquicas e o seu desenvolvimento que indicam á mãe o que esta deve fazer. E' preciso que o ambiente em que o bebé vive seja tranquilo, que a mãe esteja serena e saiba observá-lo. Se o bebé chora deve verificar-se, sempre, com gestos calmos, o motivo do choro, eliminar esse motivo, dar-lhe um pouco de carinho; e só depois se deitará de novo o bebé. Isto não é o mesmo que pegar-lhe constantemente e «passeá-lo», mal o bebé choramingue ou quando apetece o adulto. Compreende a diferença?

Aconselho-a a ler alguns livros de puericultura e de psicologia infantil, além desta página, pois o seu amor de mãe não basta para saber criar e educar convenientemente o seu pequenino.

As crianças e o dinheiro

O meu marido resolveu dar todas as semanas 2$50 ao nosso filho de seis anos. E eu pergunto: desta maneira, quanto será preciso dar-lhe daqui a dez anos?

Diz o meu marido que é preciso criar no espírito da criança a compreensão do valor material do dinheiro e a responsabilidade dos seus actos. Mas a sua atitude não será contraproducente?

RESPOSTA

— Parece-me que os 6-7 anos é a idade em que a criança deve começar a conhecer o valor do dinheiro e a adquirir hábitos de economia. E não se pode dizer que 2$50 por semana seja realmente uma quantia exagerada. É possível que, a princípio, a criança empregue tudo, num só dia, em gulodices. Mas, deixando-lhe embora liberdade de acção, para que a criança aprenda a utilizá-lo, deve fazer-se-lhe ver que, se poupar um pouco, ao fim do mês poderá comprar o brinquedo ou o livro que deseja, ou uma lembrança para a mãe, que faz anos, etc. Assim, ela aprenderá a distribuir o seu dinheirinho de modo a comprar não só rebuçados, mas muitas outras coisas que ambiciona — estampas, berlindes e peões, selos, presentes para os amigos, etc. Não faz mal que a crianças a princípio gaste á toa; ela terá de aprender á custa dos seus próprios erros. Mas, á medida que for dando provas de capacidade para administrar o seu dinheirinho, e que as suas necessidares vão aumentando, deverá reforçar-se a mesada. Assim, por volta dos 8-9 anos o rapazinho já terá de contar com a verba precisa para cortar o cabelo com a necessária frequência, e aos 11-12 já poderá tomar a obrigação de pagar as suas despesas de transporte.

De ano para ano terá mais responsabilidade, mais discernimento, e este treino ser-lhe-á muito util.

É claro que umas crianças poderão dispor de mais, outras de menos dinheiro. Isto é uma coisa que acontece também com os adultos, e que as crianças compreendem e aceitam sem dificuldade, desde que não se dê ao dinheiro exagerada importancia, e se lhes faça ver que, se é gentil oferecer uma lembrança aos amigos em certas datas, não é a quantidade e o valor dos presentes que dá importancia á amizade, mas sim a delicadeza de atitudes e sentimentos.

Aprenda com os mestres

Antigamente os pais eram mais calmos e, por isso mesmo, exerciam um ascendente mais positivo. Qualquer resistência por parte dos filhos podia fazê-los sofrer; no entanto, os pais mantinham o sangue-frio, e não desciam ao terreno dos oponentes. Este método dos antigos progenitores era apreciável. E' preciso deixar que os filhos manifestem as suas ideias; convém escutá-los, meditar ácerca dos seus argumentos, e deles extrair o que for justo; mas convém não discutirmos com eles; eles seriam os mais fortes, pelo facto de serem os menos ajuizados.

C. WAGNER

*

Quem quiser compreender as crianças tem de acompanhá-las ao seu próprio país. Este país é muito extenso e tem montes e vales, prados e bosques, campos de trigo e campos de flores: é o país da fantasia.

GUANNING

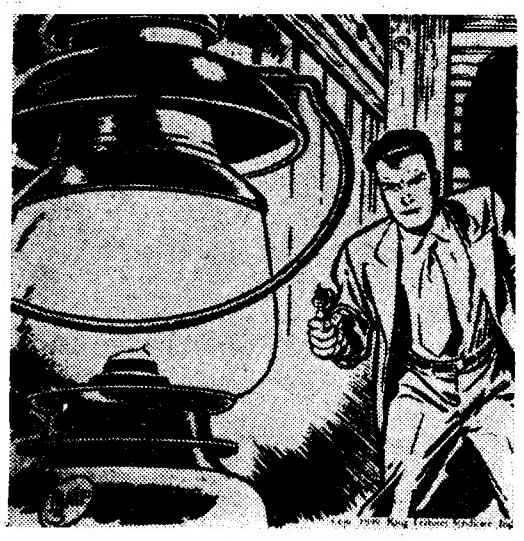
*

Façamos compreender ás crianças os riscos da maldade ou da antipatia. Há tantas causas e ocasiões de sofrimento neste mundo, que não se deve complicar ainda mais a vida dos outros. Além disso, não é verdade que semeando ventos se colhem tempestades?

GASTON COURTOIS

QUEM MATOU MEU PAI?

por Emmett McDowell



FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—Ben fez-se nomear «sheriff»-adjunto para esclarecer as condições em que morrera seu pai, juiz de Cooperstown. O cadáver fora encontrado por Marge, mulher de Fred, ajudante do juiz. Esta, dias depois, foi agredida por dois empregados do salão «Rich's».

CAPÍTULO III

A's seis horas dessa tarde ainda nada se sabia de Coleman ou de Hart e eu decidi ir para casa. Já não havia sol mas não estava escuro quando eu deixei a estrada para entrar na vereda privativa que conduz á velha residência. Enormes sicómeros alinhavam-se ao longo do caminho esburacado.

Em frente da enorme casa de tijolo vermelho, rodeada de relva e arbustos, o caminho descrevia um círculo. Parei o carro, e uma vez cá fora contornei o edifício para entrar pela cozinha que se projectava de uma ala das traseiras. Ao passar pelas portas abertas da adega parei atónito: uma luz pequenina brilhava ao fundo, nas trevas. Dava a impressão de que alguém havia colocado uma lanterna ali. Com que fim?

Nem um sussurro, nem um movimento. Nada. Apenas o ténue mas constante brilho daquela luz.

Por mais que tentasse não atinei com uma explicação para o insólito facto. Devo ter esperado

12

cerca de um minuto até que me decidi: saquei o meu «38» e afoitei-me no interior.

Lá dentro, estava mais escuro do que eu esperava. Havia um cheiro bolorento de madeira apodrecida, feno, pó e teias de aranha. O tecto baixo parecia querer esmagar-me.

Mantendo-me sempre encostado aos caixotes de madeira que se alinhavam á minha esquerda, aproximei-me da luz cautelosamente até ficar mesmo debaixo do grande buraco quadrado aberto no tecto por onde o feno era içado para o sotão. Estava bastante perto da luz para ver que ela provinha de uma lanterna colocada de borco por forma a enfraquecer a luminosidade.

O silêncio persistia. Mais um passo e a minha perna chocou com uma corda muito esticada, colocada a cinco centímetros do chão.

A corda partiu-se com um som musical!

Ouvi então o guincho torturado de um guindaste. Joguei-me para trás com todas as minhas forças. Qualquer coisa grande como a porta de um celeiro veio precipitar-se junto a mim, roçando-me as calças, com um ruido medonho de estilhaços metálicos.

A luzinha continuava a brilhar, serenamente, a alguns passos de distancia...

*

Num instante estava de pé. Tinha conseguido manter a mão no revólver. Na luz fraca mal conseguia distinguir aquilo que quase me havia liquidado. Era uma carroça carregada de sucata — aros velhos, correntes, enfim, todo o «bric-á-brac» que se acumula numa propriedade agrícola.

O material devia ter sido içado através do buraco para o tecto do sotão e ligado a uma corda fixada no solo com um nó corredio. Depois esticaram a corda horizontalmente sobre a faixa central e prenderam-na. A minha perna tocou na corda, e a colisão libertou o nó tal como se desfaz o nó de um sapato. A carga do vagão jorrou para baixo como uma avalancha!

Era um cilada! Se me tivesse apanhado teriam de me varrer do chão com um pano de pó!

13

Schulz! Você está enganado, meu velho. Esta era a prova mais do que eloquente de que eu me encontrava no verdadeiro caminho. Claro que daqui para a frente eu tinha de tomar mais umas precauções. Estava, no entanto, convencido de que tinha possibilidades de me sair bem, acontecesse o que acontecesse.

O som de passos apressados fez-me voltar á realidade com um sobressalto. Ouvi uma voz: «Ben! Ben!».

A figura insignificante de Katie Logsdon apareceu de repente á entrada do celeiro, sobressaindo-se em silhueta na luz azulada do crepusculo. Fez alto e procurou orientar-se naquela escuridão cavernosa.

— Ben! — gritou. — Estás aí? Estás ferido? — Torcia as mãos frenéticamente, mas não se aventurou na obscuridade.

Que diabo fazia ali a Katie, perguntei eu a mim próprio. Ela vivia na cidade com a família.

— Hello, Katie. — A minha voz tremia ainda.

Katie sobressaltou-se. — Ben! E's tu? Estás ferido?

— Estou bem. Mas não venhas aqui.

— Não, Mas parecia que o celeiro tinha ruído. Vinha a subir a vereda quando ouvi.

Dirigi-me á lanterna, tirada de uma velha berlinda da casa. Há anos que não era acesa. Alguém a tinha limpo, ajeitado o pavio e enchido de azeite.

Não era provável que tivessem deixado quaisquer impressões digitais, mas á cautela não lhe toquei quando me abaixei para a apagar.

Katie quis saber o que acontecera.

— Uma das traves de suporte cedeu. Sabes que o celeiro é velho. — disse-lhe como resposta. — O que é que te trouxe aqui?

— A mamã pediu-me que te convidasse para jantar.

— Porque não utilizaste o telefone?

— Não funciona. Já dei nota, mas só amanhã de manhã podem mandar alguém. Ben, tu vens, não é verdade?

14

— Naturalmente — respondi eu. — Levei-a para o pórtico das traseiras onde a sentei numa dilapidada cadeira de baloiço. Devia aguardar ali até que eu avaliasse qual tinha sido o prejuizo, disse-lhe.

A luz da pilha eléctrica nada me disse além do que eu próprio tinha já adivinhado. O chão do celeiro tinha sido varrido, obliterando assim todas as peugadas.

Quando subia disse a Katie que me demoraria mais uns minutos apenas.

Fez-me sinal com a cabeça e disse: — O caso de Marge Scoggans é bastante aborrecido, não achas? Toda a gente na cidade não fala noutra coisa!

— Na cidade sempre se falou dela. — Parei de subito, Uma ideia tinha surgido no meu cérebro. — Sabes se o juiz sabia das suas relações com Tom Reed?

— Não, — fez Katie sem segurança. — Penso que não. Tenho quase a certeza que não. Ela fazia-se com ele, convidava-o para jantar e trazia-lhe coisas para comer. Todos pensavam que era por causa de Fred, mas...

Os olhos dela tornaram-se desmesuradamente grandes. — Ben, achas que ela procurava espiar junto dele?

Respondi, não sei, e subi. Depois de tomar um bom banho achei que passava bem sem me barbear, mudei de camisa e coloquei o meu «38» bem seguro no coldre sob o casaco.

Eu ainda não me recompusera totalmente do episódio do celeiro, e a história do telefone estar avariado também me soava falso. Quando desci, dei a volta á casa com a lanterna eléctrica. O fio ao sítio onde entrava a ligação telefónica. O fio tinha sido cortado!

Alguém se debruçara da janela do quarto do segundo andar e o cortara com um corta-arame. Nem sequer se tinham incomodado em fechar a janela.

(Continua)

DISCOS

GRANDE SALDO

a 15$00

Milhares de discos de música nacional e estrangeira em saldo

Visite a Grande Feira do Disco

— na —

LIVROLÂNDIA

Rua Forno do Tijolo, 25-C

Telef. 833476—LISBOA

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150$00 cada quilo

ALEMÃ, Esc. 200$00, cada quilo

PEÇAM AMOSTRAS PARA

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652

(Junto á Rua dos Retroseiros)

LISBOA

ENVIA-SE À COBRANÇA

FOTOCOPIAS

E CÓPIAS DE DESENHO

Executam-se em menos de uma hora

Rua da Palma, 159-1.º—Telef. 861956

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

BRITADEIRAS

E GRANULADORAS

Diversas capacidades e tipos

As melhores em CONSTRUÇÃO, EFICIÊNCIA e RENDIMENTO

AA LISBOA

A MARCA DE CONFIANÇA

Maxilas e peças de desgaste em stock para máquinas de nosso fabrico ou importadas

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

LISBOA • Sede: Rua Academia das Ciências, 5 — Exposição: Boqueirão do Duro, 38

PORTO • Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771

LISBOA · PORTO · LUANDA · LOURENÇO MARQUES

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL EMITIDO: 630 000 CONTOS

8.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

(5 % — 1960)

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES, NO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, DAS QUAIS 56 500 SÃO OFERECIDAS AO PÚBLICO

(Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 167, III Série, de 19/7/1960)

As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 %, cativo de impostos para os obrigacionistas, desde 20/11/1960, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, iniciando-se o seu pagamento em 1 de Julho de 1961.

Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 25 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, durante 25 anos, sendo a primeira em 1 de Julho de 1965.

A Sociedade, a partir de 1 de Julho de 1970, poderá antecipar a amortização por sorteio e ao par, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das amortizações normais.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

AS OBRIGAÇÕES, SUBSCRITAS A 1.000$00 CADA, SERÃO PAGAS INTEGRALMENTE NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO.

Desta emissão, 3500 obrigações destinam-se ás Instituições de Previdência.

A subscrição das 56 500 obrigações oferecidas ao publico, sujeita a rateio, está aberta de **14 a 19 do corrente**, nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão.

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

Porto, 7/11/1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Assembleias gerais

Centro de Recreio Popular n.º 4

Reuniu-se, em sessão extraordinária, a assembleia geral dos associados do Centro de Recreio Popular n.º 4 (Bairro da Serafina) que aprovou o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal e elegeu para a direcção os sócios srs. José dos Santos Pinto, José Serra, Acácio Agostinho, Arnaldo Lucas Ribeiro, António João Pires, Manuel Magalhães da Silva e Fernando Pereira Dias.

O sr. José dos Santos Pinto propôs o envio de um telegrama de saudação ao sr. ministro das Corporações e de protesto contra os ataques, na O. N. U., á soberania nacional.

Foram aprovados votos de agradecimento á Fundação Gulbenkian, pela oferta de um aparelho de radioscopia, e á F. N. A. T., pela cooperação dispensada ao Centro, e de louvor ao sócio José Serra, pela sua dedicação.

Ciclo de conferências

no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

Em prosseguimento da acção cultural dos anos anteriores, o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos vai promover, durante a temporada de 1960-61, o seu III ciclo de conferências e lições, o qual será inaugurado no dia 21 do corrente, pelas 21 e 30, com uma conferência intitulada: «Alguns aspectos sobre a preparação de emulsões para uso interno», proferida pelo sr. dr. António Proença da Cunha, assistente da Escola Superior de Farmácia de Coimbra.

PONTIAC
PEÇAS e ACESSÓRIOS GRANDE STOCK
*
F. Pereira Herdeiros, Lda.
R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 - 23115

CASAMENTOS
Só será feliz se for servido pela Pastelaria
A CONQUISTADORA, LDA.
14, Rua Gomes Freire, 16
Telef. 46247
Especialidades da época:
BROAS — MARMELADA — BOLO REI

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

LOJA
espaçosa, cede-se boas condições. R. Luciano Cordeiro, 80-A.

SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/11/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/11/60 e para Bissau a 22/11/60. Carga Frigorífica dia 24/11/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turistica Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «RITA MARIA» — A 10/12/60. Carrega em Lisboa de 5/12/60 a 7/12/60. Carga Frigorífica dia 9/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª Classes. Este navio escala prèviamente Leixões
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ANDULO» — À carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers até 18/11/60. Em Lisboa só para Matadi a 24/11/60 N/M «ARRAIOLOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers de 26/11/60 até 9/12/60. Em Lisboa só para Matadi a 15/12/60
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALENQUER» — À carga nos Portos de Angola de 20/11/60 até 7/12/60 N/M «ANDULO»—À carga nos Portos de Angola de 11/12/60 até 28/12/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—À carga em Anvers a 24/11/60 e 25/11/60 N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 1/12/60 e 2/12/60

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS C/ RAPIDEZ
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

FIOS PARA TRICOT
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS — TODAS AS CORES
PREÇOS DE FÁBRICA
A' VENDA NA
SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.
R. do Ouro, 292-1.º Esq. (Junto ao Rossio)—Telef. 362470—LISBOA-2
FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS
CANETAS Geha GOLDWING
VALE A PENA ESPERAR

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40: Conjuntos vocais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: O instrumentista e a orquestra; 20 e 30: Gira-mundo; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Luciano Sangiorgi e conjunto; 21 e 30: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott; 21 e 50: Variedades «Sol Maior»; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: «Preludio e fuga, em mi bemol maior», de Bach, interpretado pelo organista Edward Power Biggs; 19 e 20: «Degas e as Bailarinas da Ópera de Paris», 5.ª palestra da série O Mundo Visto por um Pintor; 19 e 30: Espirituais negros, interpretados pelo conjunto The Mariners; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos radiouvintes: Canções de Schubert, interpretadas pelo barítono Gerard Souzay, acompanhado ao piano por Jacqueline Bonneau; «Sheharazade», poema sinfónico de Rimsky-Korsakow, interpretado pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugène Ormandy; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera: Transmissão integral da ópera «Norma», de Bellini. Intérpretes: Maria Callas, Mário Filippeschi, Ebe Stignani, Nicola Rossi-Lemeni, Paolo Caroli, Rina Cavaliari, coro e orquestra do Scala de Milão, sob a direcção de Tullio Serafin. No final: Noticiário e encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45: Solistas; 18 e 35: Orquestra; 19 e 15: Canconetas; 20 e 20: Artistas; 21: Brasil; 21 e 50: Orquestra; 23 e 20: Programa de profilaxia; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Boletim informativo; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 24: Baile, do Casino Estoril; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Conjuntos; 18 e 10: Clube 60; 18 e 40: Noticiário; 18 e 45: Ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e do S. C. R.; 20: Folclore venezuelano; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas que a noite traz; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Radio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUIZ — «O nababo».
IMPERIO — «A luz do sol».
S. JORGE — «Sem olhar para trás».
EDEN — «O cantico da carne».
POLITEAMA — «Pagas ou morres».
ODEON — «Molokai».
CONDES — «125, Rua Montmartre».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «O nababo».
AVIS — «O Lazarillo de Tormes».
ROMA — «Conversa de travesseiro»
ROYAL — «A feira das ilusões».
OLIMPIA — «A cidade do ouro».
RESTELO — «Homem sem rumo».
JARDIM CINEMA — «O irresistível forasteiro».
SALÃO IDEAL — «A miuda».
ARCO-IRIS — «A geração que salvou o Mundo».
PROMOTORA — «A garra do tigre»
MOSCAVIDE — «Ilha para dois».

TELEVISÃO

A's 20 e 30: Abertura; 20 e 32: Telejornal (1.ª edição); 20 e 50: Museu do Cinema — Programa de retrospectiva do Cinema Mundial; 21 e 20: Temas Literários: Encontro com o jornalista Luís Lupi; Montra Falada; 21 e 40: Toiros — Dominguin e Ordoñez em Málaga; 22 e 5: Variedades, com «Los 5 Latinos» e o «Trio de Ritmos»; 22 e 55: Telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 16 — 19 e 18 (1m,02).
Dia 17 — 7 e 38 (1m); 19 e 57 (0m,85).
Dia 18 — 8 e 20 (0m,83); 20 e 38 (0m,75).

PREIA-MAR

Dia 16 — 13 e 24 (3m,85).
Dia 17 — 1 e 51 (3m,93); 14 e 8 (4m,01).
Dia 18 — 2 e 32 (4m,10); 14 e 50 (4m,12).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, T. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347, da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus), Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral), Tel. 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 733411; Zira — Rua J, lote 48 (Bairro da Encarnação), T. 388172; Marvila (De), Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel P. P. C., 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (á Avenida D. Afonso III), T. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul Tel 812152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, T. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 49, T. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — R. General Taborda, 17, Tel. 680304; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Janeiro — Avenida Pedro Alvares Cabral, 96-100, Telefone 661453; Paiva & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Lopes Ribeiro — Rua do Cruzeiro, 117, Telefone 633288; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A Silva — Rua dos Quartéis, 25 27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — R. dos Poiais de S. Bento, 73, Tel 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	813$00	812$00	814$00
Cons 3 % T. 10	853$00	852$00	854$00
Cons 3 1/2 % T. 10	985$00	980$00	990$00
Centenários 4 % 1940	—	2.150$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.300$00	1.330$00
Externo 2.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.300$00	1.350$00
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext 3.ª série car.	1.375$00	1.375$00	1.390$00
Caut 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	515$00	512$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	970$00	—	975$00
Gás Elect. 4 1/2 %	991$00	991$00	992$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.013$00	1.012$00	1.014$00
H. E. do Douro	1.012$00	1.011$00	1.013$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.033$00
H. E. da S. da E. 5%	—	1.008$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	520$00	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	3.000$00	3.200$00
Ultramarino	1.670$00	1.668$00	1.670$00
Agricultura	—	73$00	75$00
Seguros			
Mundial	—	400$00	420$00
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	1.000$00	998$00	1.002$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	285$00	300$00
Açucar de Angola	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Boror	—	255$00	270$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	1.800$00	2.000$00
Colonial do Buzi	126$00	125$00	128$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe s/d.	860$00	850$00	—
Incomati	—	—	2.000$00
Moçambique	80$00	80$00	80$50
Zambézia s/d.	105$00	104$50	105$50
Diamantes	595$00	593$00	598$00
Lobito	—	510$00	550$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	570$00
Crédito Predial	59$20	59$00	59$10
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	455$00	459$00
Nacional Navegação	—	1.100$00	1.110$00
Colonial Navegação	—	850$00	890$00
Port. de Celulose	—	2.920$00	2.950$00
Portuguesa de Pesca	—	1.500$00	—
Port. de Tabacos	318$00	316$00	318$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	330$00	340$00
Aguas Lisboa 1936	—	330$00	340$00
Eléct das Beiras	—	1.650$00	1.665$00
Gás e Electricidade	353$00	353$00	353$50
Alto Alentejo	159$50	159$00	159$50
H. E. Cávado	1.308$00	1.305$00	1.310$00
H. E. Zêzere	—	1.310$00	1.315$00
Nac. de Electricidade	1.455$00	1.450$00	1.460$00
União Eléctrica Port.	—	177$00	178$50
H E do Douro	1.310$00	1.310$00	1.315$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dolares de 1 e 2	28$20	28$50
Dolares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$75	29$25
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,7	$47,7
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	33$00	34$00
Portugal — Barra Fino	33$20	34$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordém e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel 20133—PPC—

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Linha de SINTRA

Espectáculo de variedades em Queluz

Depois de amanhã, ás 21 e 45, no salão dos Bombeiros Voluntários de Queluz, haverá um grandioso acto de variedades em que colaboram, entre outros, os artistas Luís Piçarra, Gina Maria, Moniz Trindade, Maria do Céu Esteves e Joaquim Cordeiro. O programa é apresentado pelos locutores Henrique Mendes, Armando Marques Ferreira e Fernando Duarte.

Assembleia geral no Clube D. de Belas

Para eleição dos corpos gerentes, reune-se depois de amanhã, ás 20 e 30 horas, em primeira convocação, a assembleia geral do Clube Desportivo de Belas.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Ás 21.15 horas: «Rififi» e variados complementos (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Ás 21.15: «O pirata vermelho» e «Satélite do céu» (12 anos).
CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).
SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).
ERICEIRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).
ODIVELAS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 — Telef. 931303 — e Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L.-B — Telef. 930213.
QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 35-A — Telef. 950043.
SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde de Monserrate — Telef. 980391.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Tauromaquia

Manuel dos Santos ganhou o trofeu

MERIDA (México), 16. — A actuação do «espada» português Manuel dos Santos, no México — onde conta permanecer durante toda a temporada até á Primavera — está a merecer da Imprensa, não só desta cidade como da própria capital, elogiosas referências, muito particularmente depois da corrida do dia 6 na praça de Mérida, em que cortou 4 orelhas e rabo e foi passeado em ombros, dando 6 voltas á arena. A Manuel dos Santos foi conferido o trofeu da melhor *faena* da feira desta cidade. — (A. N. I.).

Ordoñez é esperado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 16. — O toureiro espanhol António Ordoñez é aguardado amanhã, nesta cidade, aonde vem participar no Festival do Rio. — (A. N. I.).

Segundo notícias anteriores, António Ordoñez vai encontrar-se no Rio de Janeiro com o seu amigo Ernest Hemingway, que no recente livro «O perigoso Verão» confirma ser seu partidário.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Ás 21.15 horas: «Segredos da noite» (17 anos). — Academia — Ás 21.15: «Do alto do terraço» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).
BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).
AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034100.
ALMADA — Nuno Álvares — Avenida Nuno Álvares Pereira, 39-C — Telef. 070504.
BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48 — Telef. 023212.
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.
MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 — Telef. 039029.
MONTIJO — União Mutualista — Rua Almirante Reis, 93 — Telef. 030035.
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.
SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10 — Telef. 22488.
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ MANUEL ENNES FERREIRA

No «Sud-Express», seguiu para Paris, a fim de tomar parte na reunião do Alto Comité dos Planos de Urgência da O. T. N. A., o sr. dr. José Manuel Ennes Ferreira, da Inspecção Superior da Mobilização Civil.

EMBAIXADOR XARA BRASIL

Teve alta e deixou ontem os quartos particulares do Hospital de S. José, o sr. embaixador dr. Xara Brasil.

DESPORTOS

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Ganharam os mais apetrechados numa jornada insípida

Benfica, 56-Nacional, 34
Tabacos, 32-C.A.C.O., 44
Sporting, 75-Liberdade, 18
Belenenses, 71-Algés, 53

A quinta jornada do «Regional» da Divisão de Honra, que se desenrolou ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, nada adiantou. Tirando o encontro Tabacos-Campo de Ourique, pelo entusiasmo verificado, a jornada foi insipida, com vencedores conhecidos de antemão, mesmo, para o caso do Belenenses-Algés que para alguns (?) parecia duvidoso.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
BENFICA...	5	5	—	—	405-123	15
Belenenses...	5	4	—	1	362-215	13
Sporting ...	5	4	—	1	334-208	13
Algés	5	3	—	2	229-235	11
Nacional ...	5	2	—	3	212-213	9
Liberdade ...	5	1	—	4	131-294	7
C. A. C. O....	5	1	—	4	146-310	7
Tabacos	5	—	—	5	137-358	5

E' curioso registar que ao cabo da quinta ronda apenas três clubes, Benfica, Belenenses e Sporting têm marcação positiva.

*

Os «encarnados» apesar de vencedores folgados tiveram que cuidar atentamente da defesa do seu cesto em vários períodos. Os problemas da marcação de pontos para o grupo benfiquista foram na maior parte resolvidos pelos três homens de tabelas — Rui Pires, Luís Santos e José Alberto — que, diga-se, porém, tiveram na meia-distancia (Pires e Furtado) bom apoio.

Alinharam e marcaram:

BENFICA (56) — Pires, 11; Rui Pires, 10; Galhoz, Campos, 2; Luís Santos, 6; Furtado, 8; José Alberto, 15; Coelho, 4; e Vítor Pinto.

NACIONAL (34) — Hugo, 3; Esteves, 2; Ferreira, 10; Edmundo, 8; Neves, 5; J. Carlos, 4; Peres, 2; e Abel, 2.

Arbitros: A. Capela e A. Silva.

Ao intervalo: 28-16.

Os Campo-ouriquenses saíram-se bem do embate que travaram. De resto, o triunfo foi na verdade parar ás mãos da equipa que mais fez por ele se bem que sòmente á base de entusiasmo. Em valor técnico, a classificação não pode ser positiva.

Alinharam e marcaram:

C. A. C. O. (44) — Coelho, Macedo, 4; Correia, 8; Henrique, 15; Alves, 2; Portela, 3; e Fernandes, 12.

TABACOS (32) — Atanásio, 6; Silvino, 5; Ilídio, Alves, Santos, 10; Pereira, 3; Palheiro, 4; Pesqueira, Fernandes, 1; e Nogueira, 3.

Arbitros: M. Gameiro e O. Rebelo.

Ao intervalo: 24-14.

Os «leões» com uma primeira parte excelente, desenvolvendo jogadas incisivas, impuseram-se de tal maneira que, bem pode dizer-se, quase não tiveram adversário.

O Liberdade viu-se impotente para deter a onda avassaladora que lhe invadia constantemente o cesto. O Sporting parece ter encontrado a base de uma grande equipa que está, portanto, em rodagem.

Alinharam e marcaram:

SPORTING (75) — Abílio, 25; Garranha, 17; José Mário, 11; Hilário, 7; Barreto, 9; Vicente, 6 (ex-Barreirense); e Robalo.

LIBERDADE (18) — Fonseca, 2; Hermenegildo, Abreu, 4; Monteiro, Hildebrando, 8; e Lourenço, 4.

Arbitros: A. Resende e C. Moura.

Ao intervalo: 43-10.

Os «azuis» com a sua melhor formação actual, iniciaram a partida num ritmo diabólico, não foi acompanhado pelos jogadores do Algés, que assim abriram a defesa. O Belenenses á força de golpes e contra-ataques desvastadores construiu, logo de início, uma marcação que lhe dava margem suficiente para qualquer surpresa ou reacção do Algés, que afinal acabou por não surgir. Os novos divisionários nestes dois ultimos jogos decairam um pouco.

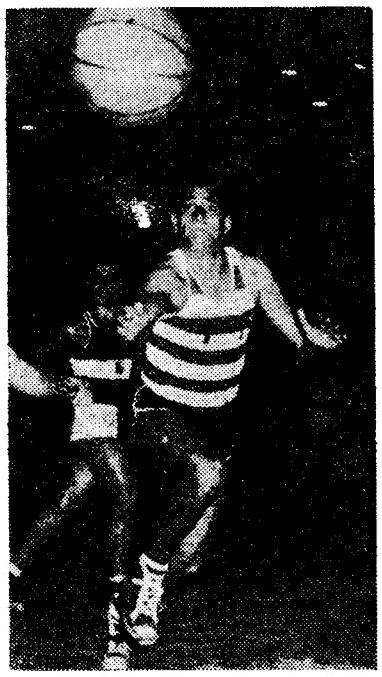
Alinharam e marcaram:

BELENENSES (71) — Brito, 15; 24; e Delgado, 4.
Fernandes, 9; Layne, 19; Franco,

ALGÉS (43) — Martins, 2; Brites, 22; Hermida, Gonçalves, 8; Leal, 5; Mota, 11; e Sampaio de Andrade, 5.

Arbitros: A. Tavares e José Filipe. Ao intervalo: 38-24.

JOSÉ BATALHA



Robalo, uma das aquisições dos «leões», persegue uma bola que ressaltou da tabela. A imagem reflecte a atenção do jogador ao lance

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra. Em categorias inferiores, nos campos dos primeiros: Belenenses-Tabacos, Liberdade-Benfica, ambos ás 21 e 30 horas; Nacional-Algés e Campo de Ourique-Sporting, ambos ás 21 horas.

Regional da 1.ª Divisão: Atlético-Sporting de Torres, ás 22 horas; Queluz-Lisboa Ginásio, ás 21 horas; Sacavenense-Carnide, ás 22 horas e Técnico-Oriental, ás 21 e 30 horas.

No campo do Porto de Lisboa, ás 21 e 30 horas, Casa Pia-Universitário para o Regional da 2.ª Divisão.

HÓQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30 horas, para o Campeonato Nacional: Campo de Ourique-Sintra e Paço de Arcos-Benfica.

Com uma equipa moçambicana começa esta noite a fase final do "Nacional" de hóquei em patins

Começa, esta noite, a «poule» decisiva do campeonato nacional de hóquei em patins.

Pelo que se sabe, vai começar mal como já acontecera com a fase preliminar e por motivo idêntico — deserção de uma equipa portuense. Na primeira fase, foi o F. C. Porto que decidiu não participar; agora, é o Infante de Sagres, clube com tradições na modalidade, que resolveu desistir.

A causa da desistência dos infantes, a de não ter jogadores possibilitados, devido á sua vida profissional, de se deslocarem para fora do Porto, parece inverosímil, como não menos inverosímil se nos afigura estar na base dessa desistência a circunstancia dos desafios do Norte se disputarem no Pavilhão de S. João da Madeira. Não sendo utilizável, até 4 de Dezembro, o Pavilhão do Porto, onde se realizariam os jogos? Nas pistas dos clubes? Supomos que essa resolução seria contra-indicada, considerando estarmos na quadra das chuvas.

Não há, porém, apenas a assinalar factos desagradáveis. A participação, pela primeira vez, duma equipa ultramarina é elemento indubitável de valorização do campeonato. E pena será que a representação do Ultramar não pudesse ser extensiva á equipa de Luanda, como esta chegou a tentar sem a mínima despesa para os federativos. O regulamento, no entanto, tem que ser cumprido, como é óbvio, e os Luandenses não foram autorizados a fazer a viagem até á Metrópole.

Cabe, assim, ao «team» moçambicano do S. N. E. C. I. a honra de entrar na competição. E como o Estrela e Vigorosa foi eliminado pelo Sintra (actual campeão nacional), os Lourenço-marquinos ficaram integrados na «poule» nortenha, na qual defrontará a Associação Académica de Espinho e a Sanjoanense se, porventura, o Infante de Sagres mantiver a sua decisão.

Do agrupamento sul, fazem parte o Sintra, o C. A. C. O., o Paço de Arcos e o Benfica.

*

Esta noite, disputam-se, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30, os desafios C. A. C. O.-Sintra e P. Arcos-Benfica. Em S. João da Madeira, realiza-se a partida S. N. E. C. I.-Sanjoanense. O Infante de Sagres defrontaria a Académica de Espinho.

Handebol feminino no Futebol Benfica

Amanhã, no rinque «Fernando Adrião», pelas 21 e 30 horas, o Clube Futebol Benfica faz a primeira apresentação, em Portugal do handebol praticado por senhoras. Participam duas equipas do clube.

Notícias de futebol

A selecção nacional «B», de futebol, continuou esta tarde, no campo de treinos do Estádio Nacional, a sua preparação com vista ao jogo com a França «B».

Na sessão, que foi dirigida por Otto Glória, colaborou a equipa do Barreirense.

O jogo Feirense-Torriense disputa-se em S. João da Madeira

O jogo Feirense-Torriense, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, realiza-se em S. João da Madeira em virtude do campo de Vila da Feira estar interditado.

O conselho geral do Sporting vai reunir-se

O presidente da assembleia geral do Sporting Clube de Portugal deve marcar ainda esta semana a data para a reunião do Conselho Geral, que há-de designar os presidentes dos novos corpos gerentes a eleger no fim do ano.

José Águas lesionado

O popular avançado-centro do Benfica, José Águas, está a ser cuidadosamente observado pelo departamento médico do clube em virtude se sentir com uma dor nos musculos da região abdominal. Ignora-se o tempo da recuperação. Aliás, o mesmo acontece em relação a Mário João, a sofrer também de identico mal. O reaparecimento do defesa-esquerdo tanto pode ser rápido como demorado.

O médio Saraiva, que acusou um acréscimo de peso de dois quilogramas desde sexta-feira, está a treinar-se regularmente.

Na sessão de ontem foi dispensado Germano em virtude de acusar os efeitos de uma contusão na coxa, sofrida no jogo com o Lusitano, o que não deve impedi-lo, no entanto, de estar pronto a alinhar no domingo contra a C. U. F.

Dos casos apontados o que está a preocupar mais é o de José Águas.

Os jogadores ingleses insistem pelo aumento de salários

BIRMINGHAM, 16. — Os jogadores de futebol do centro da Inglaterra estão dispostos a declarar greve, se não obtiverem os aumentos de salários que pediram. A Federação dos Futebolistas Profissionais tem um mês para decidir a questão. Findo esse prazo, os jogadores entrarão em greve, se os aumentos não tiverem sido concedidos. — (F. P.).

O campeonato de Angola

SILVA PORTO, 16. — A contar para o Campeonato de Angola de Futebol, o representante do distrito de Huambo, Ferrovia, derrotou o Vitória Atlético do Bié, por 5-4. — (A. N. I.).

Os encontros internacionais de atletismo com a França e a Espanha

O calendário internacional do atletismo português engloba duas competições de projecção, contra os Franceses e Espanhois. Os primeiros apresentam a sua selecção B, que é um conjunto de valor, e já fixaram a data, 18 de Junho de 1961, em local a designar.

Quanto ao encontro com a Espanha, os federativos portugueses, que não puderam comparecer na reunião em que se elaborou o calendário internacional europeu, por falta de verba, delegaram no representante espanhol a indicação das datas dentro do período compreendido entre 25 de Junho e 27 de Setembro do próximo ano para as provas em que participam seniores e juniores.

Todavia, a campanha internacional só é viável desde que sejam concedidos os subsídios que para o efeito vão ser solicitados.

O presidente da Federação sr. Aníbal Vieira, esteve ontem na D. G. D. a fim de trocar impressões sobre as transferências e inscrições de atletas de acordo com as disposições recentemente promulgadas.

A abertura da época foi antecipada de Janeiro para Dezembro.

A «V Volta a Paranhos»

O Salgueiros pediu autorização á Federação para convidar dois corredores franceses e dois espanhois a concorrerem á «V Volta a Paranhos», uma prova popular, que se realiza em 8 de Dezembro próximo.

PORTUGAL está em 6.º lugar no Campeonato Internacional Militar de Tiro

ATENAS, 16.—Com o total de 2191 pontos, a equipa de Portugal encontra-se classificada em sexto lugar nas provas de pistola do Campeonato Militar de Tiro, que se disputa nesta cidade.

A classificação geral está ordenada da seguinte forma:

1.º — Estados Unidos, 2320 pontos; 2.º — Suécia, 2279; 3.º — Grécia, 2272; 4.º—Noruega, 2265; 5.º—França, 2225; 6.º — PORTUGAL, 2191; 7.º — Holanda, 2170; 8.º — Bélgica, 2005; 9.º — Coreia, 1076.

Nas provas de espingarda ontem disputadas, registaram-se os seguintes resultados:

Espingarda de guerra — 3 posições:

1.º — Landerund (Noruega), 465 pontos; 2.º — Kreeling (E. Unidos), 462; 3.º — Mentas (Noruega), 456; 7.º — *Marques Alberto* (PORTUGAL), 437; 11.º — *António José* (PORTUGAL), 414.

Espingarda de guerra — Tiro rápido de 3 posições:

1.º — Kreeling, 399; 2.º — Schounberg (Suécia), 396; 3.º — Photopoulos (Grécia), 386; 10.º — MARQUES ALBERTO, 344; 13.º — ANTÓNIO JOSÉ, 339.

Classificação geral:

1.º — Photopoulos, 876 pontos; 2.º — Kreeling, 861; 3.º — Davis (E. Unidos), 841; 8.º — MARQUES ALBERTO, 797; 12.º — ANTÓNIO JOSÉ, 753.—(A. N. I.).

PELOS CLUBES

O Grupo Columbófilo Povoense reuniu-se em assembleia geral, que elegeu os seguintes dirigentes, para o biénio 1961-62:

Assembleia Geral — Presidente, João Nascimento Lopes; vice-presidente, Antero Pereira da Silva; 1.º secretário, Fernando Cardoso; 2.º secretário, Luís dos Santos.

Direcção — Presidente, Américo Pinhal; secretário, Ulisses Galhardas; tesoureiro, Domingos António Pires; 1.º vogal, João Gomes de Oliveira; 2.º, vogal, José Gomes Cavaleiro.

Conselho Fiscal — Presidente, Mário Fragoso; secretário, Luís Marques; relator, Sidónio Nunes Pinhal.

Conselho Técnico — Presidente, Joaquim António do Rosário; secretário, Carlos Morais; vogal, José António Pires.